Cinearte

ANNO V N. 209
[illegible]
Preço para todo o Brasil 1$000

EVA SCHNOOR

VELHICE FELIZ

Dizem que a melhor etapa da vida é a velhice, quando sadia e assegurada do "pão nosso de cada dia". Nessa idade, como defesa contra as investidas traiçoeiras de infecção e desordens das vias urinarias, é indispensavel usar, de tempo em tempo, o Helmitol da Casa Bayer, magnifico desinfectante urinario e eliminador dos residuos e toxinas formadas no organismo.

BAYER

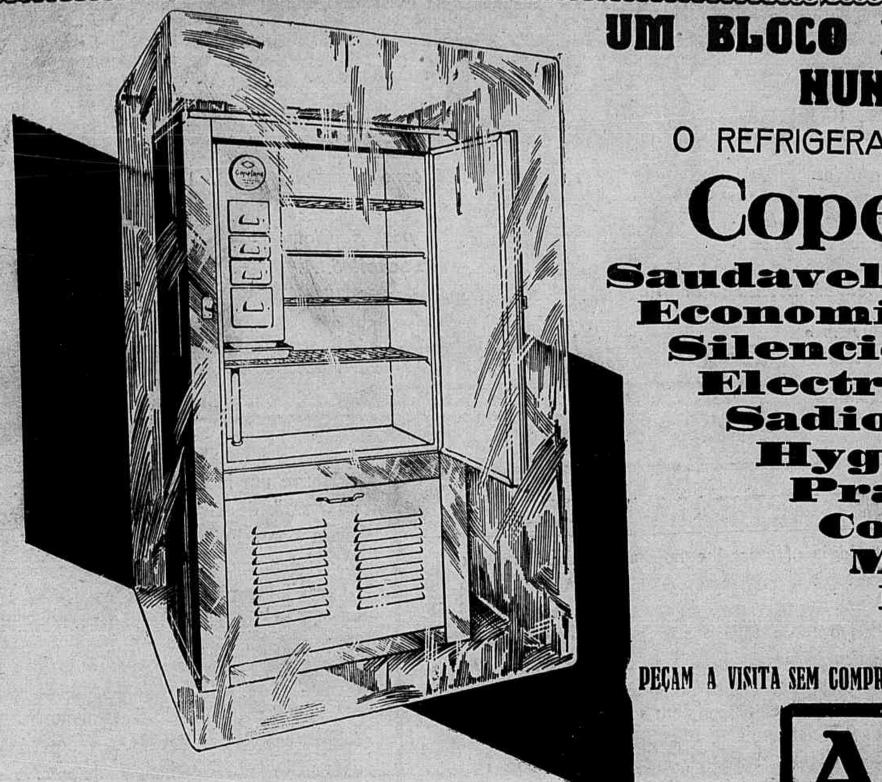
HELMITOL

Que é Ortizon ? Uma util novidade

Os bondes de Berlim são fechados como os "camarões" de São Paulo, apresentando o logar de entrada e sahida nas suas extremidades. Naquella Capital os costados desses bondes são aproveitados para vistosos annuncios commerciaes. Lê-se, em muitos delles, em grandes letreiros, a palavra ORTIZON. Muita gente deve ter tido curiosidade de saber a significação dessa palavra. Trata-se de um preparado para a desinfecção da bocca, que se apresenta sob a forma de pequenos glóbulos perfumados, muito soluveis na agua.

A solução feita com os glóbulos de Ortizon apresenta um paladar agradavel e é altamente desinfectante. Este preparado constitue uma util novidade; desinfecta a bocca e os dentes, sem os inconvenientes de certos dentifricios.

Exemplo a imitar

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao athletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriotica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo athletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens athletas recommenda-se, afim de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de saes de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contém sob uma forma assimilavel e agradavel de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutares praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutares effeitos animadores e reconfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certames iguaes aos realizados em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

Sobre a intelligencia dos productores ha esta: um delles, judeu ranzinza, não gostou do typo que escolhêra o director para personificar o General Grant. "Não quéro gente barbada na minha fita!" — "Mas, explicou o director, é o unico que se parece com o General!" "Pois olhe, retrucou o judeu, aqui, no meu studio, nem Napoleão usa barba, ouviu!"...

—#—

A First National comprou os direitos sobre a peça de Belasco, "The Girl of the Golden West". Lá vem opera...

—#—

Clarence Brown, para a MGM, dirigirá novamente Greta Garbo em "Romance", peça theatral muito conhecida nos Estados Unidos.

—#—

Ramon Novarro, sob a direcção de Charles J. Brabin, figurará em "The Singer of Seville", da MGM.

—#—

O compositor viennense Oscar Strauss vae compor diversas operetas apenas para a Warner Bros.

—#—

"The Floradora Girl", da MGM será o proximo film de Marion Davies. Paul Bern será o supervisionador e Harry Beaumont dirigirá.

—#—

Evelyn Brent e Regis Toomey vão figurar em "Framed", da Columbia, sob a direcção de George Archainbaud.

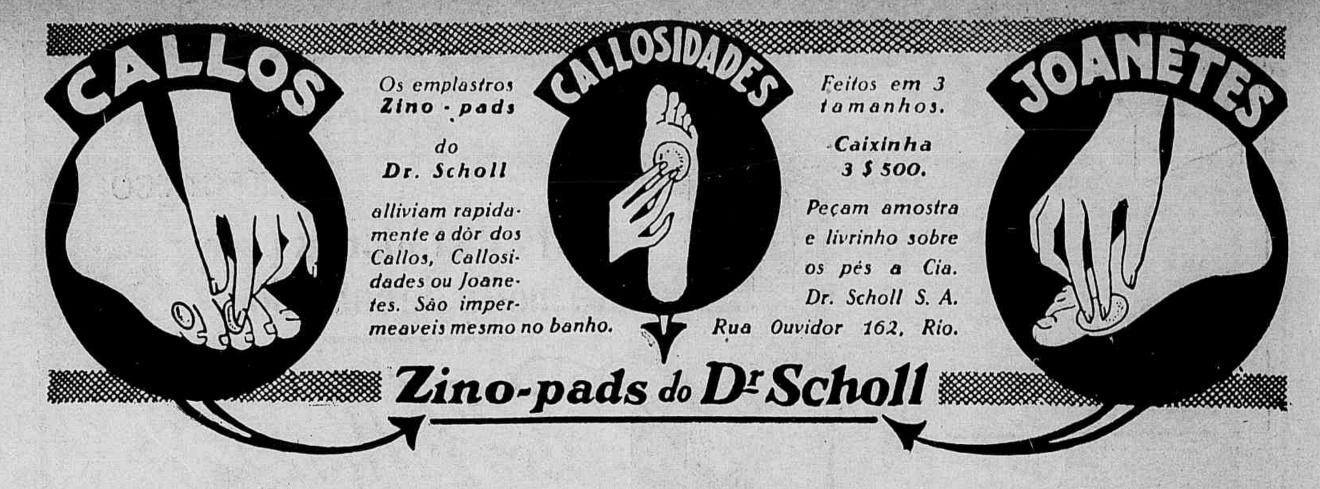
—#—

John Adolfi está dirigindo "Dumbells in Ermine", para a Warner Bros. Tem o seguinte elenco: — Barbara Kent, Robert Armstrong, Claude Gillingwater, Charlotte Merriam, Arthur Hoyt, Julia S. Gordon, Beryl Mercer, Mary Foy e Marie Astaire.

—#—

Esses maharajahs só servem para heróes de boas piadas. Ouçam esta: um delles, apresentado á Rosetta Duncan, uma das celebres irmãs Duncan, disse-lhe, reverente: "Então a senhorita é as famosas irmãs Duncan? Nem póde calcular o quanto li sobre a sua pessôa num livro que tratava da vida de Isadora Duncan!..."

—#—

Em "Sunny Days", Benny Rubin fará a sua estréa como artista da Tiffany Stahl. Coitado do Programma Serrador!!!...

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 400 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

Houve um incendio em Hollywood. Não no "set" de Greta Garbo e nem no de Clara Bow. Foi na casa de Buster Keaton. E o interessante é que, tendo-se ausentado o grande comico, foram os filhos salvos por Nathalie Talmadge, sua esposa. Que tal?

—#—

"The Last Fronties" tambem vae ser feito como "talkie" e com o mesmo William Boyd no principal papel... *Qué apostá* que elles ainda filmarão "Honrarás tua mãe"?...

Grande e original sorteio em beneficio da "CASA DOS ARTISTAS"

(Modelar e unica instituição de protecção da Classe Theatral, fundada no Brasil)

EXTRACÇÃO NO DIA 12 DE MARÇO DE 1930

(Devidamente autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal, de accordo com o Despacho n. 33069, de 11|8|929, publicado no "Diario Official"

Extraordinario sorteio para construcção do seu hospital modelo no Rio de Janeiro e que servirá para recolher tanto os profissionaes de theatro, como todas as pessoas pobres que lhes solicitarem soccorro.

RELAÇÃO DOS PREMIOS

1º Premio — Um bungalow a ser construido em terreno proprio, com salas de visita e de jantar; dois dormitorios; copa; cozinha e banheiro; todos os commodos mobiliados, roupas, louças e guarnições para cama, mesa e cozinha; fogão e aquecedor a gaz, caixa para lavagem de roupa, installações electricas e sanitarias e dispensa completa para um casal, calculada pelo prazo de um anno, tudo no valor de .... 100:000$000
2º Premio: — Um automovel "baratinha" "Chrysler", nova, no valor de .... 18:000$000
3º Premio: — Um automovel novo, marca a escolher, no valor de .... 10:000$000
4º Premio: — Uma "baratinha" ou auto Chevrolet, novo, no valor de .... 8:000$000
5º Premio: — Uma "baratinha" Ford, nova, ultimo typo no valor de .... 7:500$000
6º Premio: — Dormitorio e refeitorio completos, em madeira de lei, typos modernos, no valor de 5:000$000
7º Premio: — Um optimo piano novo, no valor de 4:500$000
8º Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de 3:000$000
9º Premio: — Uma elegante Victrola orthophonica da afamada marca "Victor" no valor de...... 2:500$000
10º — Premio: — Um riquissimo pendentif para senhora, em platina e com brilhantes, no valor de 2:000$000
11º Premio: Mercadorias a escolher até o valor de 2:000$000
12º Premio: — Um finissimo relogio de ouro 18 linhas para homem ou um dito pulseira de platina senhora, no valor de .... 1:000$000
1000 Premios — 1000 relogios de nickel, finissimos, correspondentes aos 3 ultimos algarismos do primeiro premio, no valor de........ 36:500$000

1012 GRANDES PREMIOS NO VALOR DE.... 200:000$000

Brindes Gratis: — ou optima commissão a todas as pessoas que quizerem nos auxiliar nesta Cruzada do Bem. Essas bonificações são além dos premios distribuidos pelo Sorteio:

Todo aquelle que adquirir certa quantidade de bilhetes, de accordo com a relação abaixo, para serem distribuidos entre terceiros, receberá gratuitamente e livre de qualquer despeza:

Tres exemplares, sendo um de cada, dos maravilhosos livros: "Espirito Alheio", "Histrião" e "Musa Vermelha", as ultimas novidades em litteratura sã e moderna;

Uma optima caneta-tinteiro com penna de ouro 14 kts. ou um finissimo estojo para barba ou unha, para 20 bilhetes;

Um duzia de finissimas chicaras de porcellana para chá ou café ou uma bellissima bolsa para senhora, para 30 bilhetes;

Um excellente relogio de nickel para bolso ou um dito pulseira para senhora, para 40 bilhetes;

Um relogio de nickel da afamada marca "Omega" ou um elegante despertador com repetição ou musica, para 50 bilhetes:

Dez discos a escolher, para victrola, ou um finissimo guarda-chuva de seda para homem ou senhora, para 100 bilhetes;

Uma bellissima "Victrola-Portatil" ou um relogio "Omega" folheado a ouro para homem ou senhora, para 150 bilhetes;

Um rico apparelho de louça estrangeira para jantar ou uma das melhores machinas photographicas portatil com ½ duzia de films, para 200 bilhetes;

Uma "Victrola-Orthophonica" portatil, marca "Victor" ou um anel de ouro com brilhantes para senhora, para 300 bilhetes;

Um relogio de ouro 18 klts. garantido ou um annel de ouro com brilhante para homem, artigo fino, para 400 bilhetes;

Tres finissimos apparelhos em combinação, para jantar, chá e café, ou um relogio de ouro garantido da marca "Omega" com a respectiva corrente ou ainda uma "Victrola-Orthophonica", portatil, da marca "Victor" acompanhada de 20 discos a escolher, para 500 bilhetes;

Um relogio de ouro da inegualavel marca "Pateck-Phelipp", 18 linhas, garantido, ou uma machina de escrever, completamente nova, para 1000 bilhetes;

Uma baratinha ou automovel "Ford", novo; a ser retirado na agencia local ou remettido desta Capital, para 5000 bilhetes.

CADA BILHETE CUSTA APENAS 5$000!

200:000$000 em ricos premios!... **1.012 grandes, uteis e valiosos premios!...**

O MAIOR E MAIS ORIGINAL SORTEIO ORGONISADO ATE' HOJE!

Todos e quaesquer pedidos ou informações, deverão ser feitas ao Escriptorio Central no Rio de Janeiro, Av. Gomes Freire, 114, terreo, séde da "Casa dos Artistas", ou na Succursal em S. Paulo á Rua Libero Badaró n. 17 — 3º andar — sala 25.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

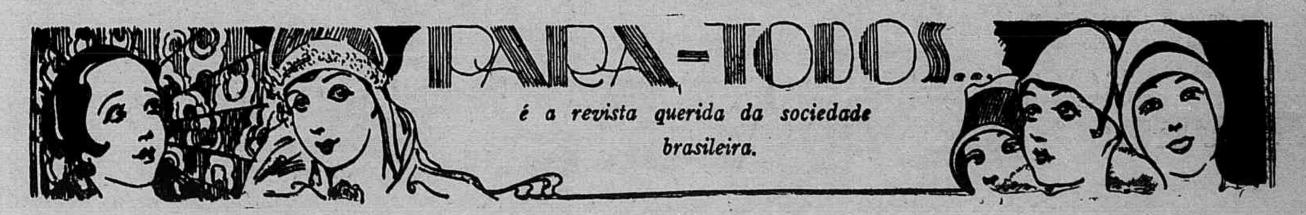
A Eastman Kodak consome, annualmente, a somma de 60,000,000 onças de prata na confecção de seus films.

George K. Arthur está gravando discos para a Brunswick...

—#—

Dizem que "The Rogue Song", da M. G. M., com o celebre tenor yankee Lawrence Tibbett, foi um formidavel successo por causa da sua voz admiravel. Póde ser. E eu creio mesmo que o film tenho sido um formidavel successo. Oliver Hardy e Stan Laurel figuram...

—#—

John H. Fox (?) e Bert Gleman foram contratados pela Columbia para dirigirem films.

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

RIQUISSIMA CAPA COM GRACIA MORENA

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas

Um livro de Sonhos e Encantos...

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART... GRETA GARBO.. Como foram feitos os "Homem Mosca"... Films coloridos, Originalidade sem par !...

PREÇO 8$000

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, envie-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio, para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

ANNO V
NUM. 209
26 de Fevereiro de 1930

DOLORES DEL RIO E EDMUND LOWE NUMA SCENA DE "THE BAD ONE"

A QUESTÃO dos direitos aduaneiros sobre os films é um dos abjectos da attenção da Sociedade das Nações que propugna a sua inteira abolição desde que se trata de educações visando a educação, a instrucção, a divulgação de preceitos hygienicos, a propaganda de meios tendentes a melhorar as condições humanas.

Nossa legislação aduaneira é a mais absurda deste mundo.

Para fazermos a prosperidade de meia duzia de expertalhãos ambiciosos creamos barreiras alfandegarias sobre parte dos generos de necessidade que consumimos.

Para mantermos industrias ficticias que se limitam a manufacturar *aladroadamente* a materia prima estrangeira lançamos taxas quasi prohibitivas sobre os tecidos que vestimos sobre todos os objectos de que fatalmente temos de nos utilisar, dando isso um resultado apenas, o encarecimento formidavel da vida. A prova de quanto são insensatas essas taxas está no facto de se poder importar qualquer fazenda, qualquer artefacto estrangeiro, apesar do cambio baixo, da taxa ouro e do imposto extorsivo pelo mesmo preço que nos é pedido pelo artigo nacional.

Isso prova que se não foram essas taxas absurdas poderiamos vestir-nos talvez pela metade do preço que actualmente nos custa o vestuario, indo a contra metade beneficiar exclusivamente os *profiteurs* da miseria geral.

Ora, com uma legislação assim, como a nossa, manta de retalhos de que cada pedaço é destinado a cobrir, a proteger um interesse, muito difficil sera conseguir medidas uteis em materia de cinema.

Sobre films e alfandegas já temos dito alguma cousa, mostrando como se frauda o fisco importando kilometros de copias como se fosse film virgem.

De um pandego sabemos, que quando empregado da agencia de uma das grandes productoras americanas, seu lucro principal era de contrabandear as copias, lançar á conta da companhia o valor dos impostos e embolsar a differença.

Tudo isso é possivel visto que nem a Alfandega do Rio de Janeiro possue uma camara escura para fiscalisar a importação das pelliculas.

A' sombra de alguns ministerios que encommendam *films de propaganda* vivem tambem alguns ratões que engordam com esse lucrativo commercio.

Isso é o que ha em nosso paiz.

Querem que elle adhira simplesmente ás deliberações tomadas sobre films educacionaes é facil.

Chegada porem a hora de tomar resoluções praticas ahi começarão as difficuldades.

Serão logo nomeadas algumas commissões para classificar os films que se devem entender como instructivos; outros para vericar a grande protecção que devem merecer os films educativos nacionaes: outros ainda...

E ao fim de dez annos, concluidos os tralhos, feitos os copiosos relativos, tomaremos qualquer resolução sobre o assumpto que como sempre será a mais contraria aos verdadeiros interesses do paiz.

Se, paiz de analphabetos nos taxamos quasi prohibitivamente a importação do livro, só abrindo excepção, mercê de um convenio absurdo, para o livro portuguez; se taxamos de forma idiota o papel de impressão que devia entrar livre de direitos, como querer que se acarinhe a possibilidade de, por via de utilidade dos films instructivos, a nossa legislação aduaneira acobertal-os com a sua protecção?

E se vierem leis protectoras como impedir que á sua sombra engordem os expertos, os tratantes como tantos enriqueceram e prosperaram quando a lei protegia o papel destinado á imprensa?

Tudo isso está a indicar que estamos muito longe de encarar a serio problemas que se relacionem entretanto com o futuro da nossa nacionalidade. Aguardemos os acontecimentos e que não seja de praga a nossa bocca.

Cinema Brasileiro

(De PEDRO LIMA)

Arthur Rogge deu mais uma entrevista. Agora, em resposta a uma carta circular que Olympio Guilherme, talvez por propaganda, andou escrevendo aos principaes jornaes de alguns Estados. Mas afinal, Arthur Rogge não está muito á vontade para fazer commentarios sobre Cinema Brasileiro. Até agora só tem dado entrevistas, feito exposições dos seus apparelhos nas vitrines de Curityba e promettido novas viagens de estudo.

Fóra disso, são duas "fitas", que elle chama de suas duas unicas producções silenciosas. Uma intitulada "Hollywood Studios", isto é, vistas que elle diz ter apanhado dos Studios americanos, ás escondidas, e outra, tambem natural, sobre a "Chegada de Miss Paraná", quando ella regressou a Curityba, após o celebre concurso da "A Noite".

Esta ultima entrevista teve uma vantagem. E' divertida. Arthur Rogge fala do clima. De lampadas com duplo vidros por onde passa agua gelada, entra pela historia natural, faz conclusões admiraveis, inventa denominações, inverte classificações e deduz uma porção de cousas absurdas, para concluir que film que não for falado, não adianta.

Mas nos nossos Cinemas estão justamente passando versões mudas de films que foram feitos inteiramente falados.

No proprio Paraná, a empresa A. Mattos Azevedo recusou-se a passar um film falado em inglez...

Em vez de Rogge fazer uma nova viagem, antes de se metter a estudar film falado, devia antes provar que sabe, que aprendeu a fazer films silenciosos.

A "Gazeta do Povo" de Curityba, recebeu uma carta de Olympio Guilherme, onde elle pede informações sobre o clima, electricidade, vias de communicações e a differença entre o sertanejo paulista e paranaense...

E' para confeccionar uma pellicula no Paraná, da serie de tres que pretende produzir no Brasil...

Olympio Guilherme deve estar americanizado. Não resta duvida.

Com certeza estas suas producções serão para fazer concorrencia ás promessas do Rogge...

De um telegramma para os jornaes dos Estados:

"Rio, 9 (Pelo correio aereo) — Pouco a pouco a Cinematographia Nacional vae sendo organizada, incorporando capitaes e interessando artistas para a confecção de Cinema Brasileiro.

Se até bem pouco tempo a prudencia mostrava a necessidade de incorporarmos á nossa riqueza essa modalidade industrial, agora com a adaptação da voz humana ás pelliculas, mais viva ainda se manifesta a vantagem dessa conquista commercial. O Cinema é a terceira industria dos Estados Unidos e uma das

TAMAR MOEMA, GINA CAVALIERE e NITA NEY visitam o "Cinearte Studio".

MAURY BUENO foi o galã de "Sangue Mineiro". Agradou. Mas o Christovam que é o seu nome verdadeiro, no film não dá o menor valor ao seu trabalho e continuou a sua vida calmamente.

mais opulentas do globo. Todas as nações européas têm estabelecido Studios, amparados pelo estado, para a organização de cinematographia local e não havia por que não tental-o nós, que tudo temos a lucrar da disseminação do cinema.

Neste momento se exhibem excellentes films brasileiros, nos melhores salões da Avenida e se acham em elaboração pelliculas ainda mais perfeitas. Tudo indica ter chegado o momento de tratar do assumpto a serio, encaminhando a actividade dos nossos fans para a scena muda, actualmente falada, onde facil lhes será conseguir relativa victoria".

Alfredo M. dos Anjos e Carlos M. da Silva, fizeram exhibir em sessão especial no Cinema Pathé, para a qual tiveram a gentileza de convidar-nos, o film natural intitulado "Uma Viagem Encantadora pelo Brasil".

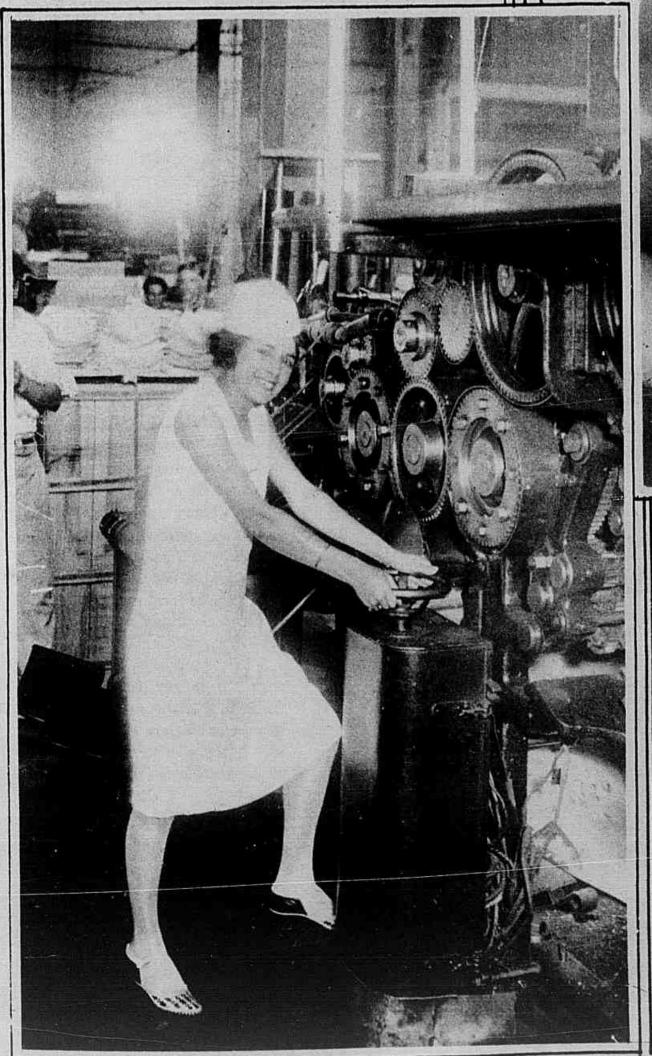
A não ser a parte referente ás grutas, que aliás, já foi mostrada ha tempos no mesmo Cinema, tambem em sessão especial, tudo o mais são arranjos de films já vistos e revistos.

Basta dizer que o film começa com um apanhado infeliz do Rio de Janeiro, apparecendo ainda o Morro do Castello.

Depois vem o Pathé Palace ainda em construcção. Vista do Museu, na Quinta da Boa Vista, sem a estatua de Pedro II. A resaca já tão approveitada em tantos films.

Parada de 15 de Novembro de um anno retrazado. A posse de Washington Luiz. O carnaval todinho. Vista do Rio na chegada dos aviadores portuguezes. E quanta cousa velha que já foi mostrada nestes detestaveis films naturaes pagos pelo governo.

Do film todo, talvez só se salve, unicamente, a bôa vontade dos seus organizadores.

DIDI VIANA esteve nas officinas de "Cinearte" e andou até manejando as nossas machinas!

NITA NEY é uma interessante estrellinha que o nosso Cinema não póde mais dispensar.

De facto, elles nos parecem bem intencionados, mas como ainda não comprehendem a linguagem do Cinema, deixavam-se levar pelos exploradores que levam a tomar vistas sem criterio algum e sem outro interesse que o proprio.

Acreditamos na boa fé de Alfredo dos Anjos e Carlos Silva, mas antes de se metterem em negocios de films, precisariam primeiro conhecer o meio, os nossos elementos e as nossas possibilidades.

Evitar tambem comparações pouco lisonjeiras para nós com o Cinema italiano, que não existe.

Agradecemos o convite e fazemos votos que o dinheiro disperdiçado com este film assim natural, seja para o futuro, melhor aproveitado.

卍 Gilda Gray, recentemente divorciada, não quer ouvir falar em casamento nem por decreto!

卍

Ben Lyon pretende realizar um vôo transoceanico. E, já que nisto falamos, convém lembrar que a "viuva" será Bebe Daniels, á qual deverão ser enviados os pesames...

卍

Myrna Loy deixou a Warner Bros. e vae ficar "free lancing".

卍

Alexander Korda vae concluir "Such Men an Dangerous". Este film é o tal que causou a morte de Kenneth Hawks e mais alguns companheiros num desastre de aviação.

Ubi Alvorado, o Piloto 13...

(*OCTAVIO MENDES, escreveu para "CINEARTE"*)

Os galãs modernos são interessantes. E mostram como o publico é frivolo e inconstante nos seus pareceres. Elles são magros. Espigados. Feios, mesmo. Não têm sophisma no olhar e nem usam brilhantina nos cabellos. São compridos, muito compridos! E "Ubi Alvorado" é assim...

Elle diz que não gosta que o chamem de "Gary Cooper Brasileiro" e outras cousas assim. Não gosta, porque cada qual deve ter a sua personalidade. E, ser "parecido" já é uma imitação por principio. E eu acho que elle tem toda a razão.

"Ubi Alvorado" é o "Piloto 13". Quando o film fôr exhibido, muitas serão as pequenas que vão perguntar por elle. E, para ellas, portanto, aqui ficam, de antemão, algumas linhas sobre este galã moderno do Cinema Brasileiro.

Possuidor de uma rara força de vontade. Lutador. Sempre enfrentou a vida com um sorriso de sobranceria. Cinema, foi a sua preoccupação constante. Desde menino, póde-se dizer. Elle queria trabalhar. Queria exhibir-se ao publico. E, aliás, é o seu maior e mais ardente desejo. Ser querido do publico e para isto é que elle trabalha.

Tem soffrido, na vida, vicissitudes varias. Não tem sido feliz. Se não fosse a sua estrella, a sua bôa e muito querida estrella, Ubi talvez já tivesse desanimado completamente. Mas o chama. Ella o incentiva. Ella o anima e o encoraja sempre que o vê desanimado!

Cinema?... Sim! Elle tem tentado diversas vezes. E, neste afan, já assistiu fracassos de muitas producções. "Tiradentes", o film de Nicolino Barra, ia tel-o como Alvarenga Peixoto. Chegou mesmo a ser filmado com Jane Montiac. Mas o film rodou. E, com elle, muitas das bôas illusões de Ubi. Inexperiente, frequentou escolas. Pensou que nellas ainda encontrasse alguma cousa que valesse a pena. Mas desanimou, viu e presenciou muita cousa que, hoje, sem duvida, fazem-no mais experiente e mais arguto...

Uma das passagens interessantes que elle conta, indignado, é a seguinte: Filmavam "Tiradentes". Os ensaios eram absolutamente theatraes e Corsino Azeglia, o director, absolutamente não entendia patavina de Cinema. De certa feita, ao ensaial-o, o director exigiu que elle, Alvarenga Peixoto, uma das proeminentes figuras da Inconfidencia Mineira pronunciasse uma phrase dramatica do film em italiano... Elle protestou, energico e violento. "Estou perdido", elle deveria dizer "Sono perduto!" E, francamente, se pensarmos bem Ubi não se riu, naquella circumstancia, porque, naturalmente, como protogonista era logico que elle se exaltasse e se revoltasse. Mas um individuo mandar um heróe Nacional bradar uma phrase dramatica em italiano... E' para morrer de rir!

Depois, com a Anhangá film, presenciou outra idéa que fracassava. Mas, com Achilles H. Tartari, mesmo, mais tarde fez "O Piloto 13", que em breve o publico paulistano vae conhecer. Foi elle que escreveu o argumento do film e enquadrou-o. E' natural que o argumento apresente defeitos. E a enquadração tambem. Porque Ubi fez tudo por méra intuição e apenas por julgar que assim fosse. Isto, no entanto, mais ainda serve para affirmar as suas qualidades de rapaz de força de vontade e de energia.

Elle diz que espera o conforto do publico. Não que se envaideça com as opiniões favoraveis ao seu trabalho, absolutamente! Mas é que ama o publico. Quer ser uma figura da sua sympathia. E é apenas isto que espera para poder continuar na luta. Elle pretende, caso "Piloto 13" seja bem recebido, iniciar a confecção de "Espirito do Mal", um seu argumento, com a direcção do seu cunhado, dr. Amador da Cunha Bueno Junior, que mostra grande inclinação pelo Cinema e que, sem duvida, com um pouco de tirocinio póde-se tornar um dos efficazes elementos do Cinema Brasileiro.

Ubi, sempre foi de Cinema. O theatro jamais o fascinou. Elle aprecia a arte da mimica. Odora o Cinema. E, a proposito, perguntei-lhe o que pensava do Cinema falado. E elle, balouçando tristemente a cabeça, disse pausadamente: "Invento que desfez todas as bellezas do Cinema!" E, vehemente, arrematou: "Mas nós, aqui, havemos de mostrar que ainda ha publico para o verdadeiro Cinema!

(*Termina no fim do num.*)

Carmen Santos

CARMINHA SANTOS FOI A ESTRELLA DE "SANGUE MINEIRO"

O Noivado de

tros quaesquer. Hollywood ainda olha para traz e se lembra de quando o affecto de Greta Garbo passou-se de Maurice Stiller, o director que a descobriu e a trouxe para os Estados Unidos, para Nils e depois para John Gilbert. Foi pouco após esse primeiro romance com o seu compatriota que Nils e Vivian se apaixonaram um pelo outro.

Sobreveio, a seguir, um desentendimento e Nils e Vivian esqueceram os seus projectos matrimoniaes.

John e Ina fizeram então a viagem ao altar e Nils Asther e Greta Garbo reataram a sua amizade.

Hollywood esperava que esse romance culminasse a todo momento num noivado, mas Vivian voltou immediatamente á cidade do film e Cupido modificou o curso dos acontecimentos para tres pessoas. E talvez tenha sido tudo para o melhor, porque Greta Garbo não poderia nunca occupar todo inteiro o coração de Nils. Vivian havia ficado num cantinho do coração delle desde o seu primeiro noivado.

Conheço Nils de longa data, fala uma americana jornalista. Temos muitas vezes falado a respeito das suas amizades femininas — passadas e presentes. Os anseios por Vivian durante o periodo da sua separação foram mais ou menos patheticos. Quer se tornem elles marido e mulher ou não, Nils Asther gostará sempre daquella cabeçinha loura, dessa creatura pela qual, segundo correu certa vez, o principe de Galles seria capaz de renunciar ao throno.

Na sua juventudo — durante os seus primeiros tempos de vida theatral na Suecia — Nils casou-se com uma actriz. Mas o "menage" não teve vida longa.

NILS ASTHER FALOU EM TANTAS MULHERES DIVINAES, AMOU GRETA GARBO E ACABOU NOIVO DE VIVIAN DUNCAN. TODOS SÃO IGUAES...

Os raios de prata de um plenilunio de Setembro brincavam sobre as aguas mansas do Pacifico. Era quasi meia noite.

Do alto das Palissadas, perto de Santa Monica, onde fizeramos um pic-nic, procurando refugio contra um dos dias mais quentes da California, podiamos contemplar a immensa praia deserta.

E emquanto olhavamos, vimos apparecer um vulto feminino, emmoldurado por um vestido de tom cinza, a caminhar lentamente e solitario junto á fimbria das ondas.

Do nosso poleiro sobre o rochedo, não podiamos ver-lhe o rosto, mas isso não era necessario. Quem ha em Hollywood que não conheça a silhueta de Garbo?

Era Greta Garbo, restituida ao seu velho habito de flanar sobre a areia, signal seguro de que a estrella sueca tem qualquer coisa a lhe preoccupar o espirito.

Na manhã seguinte liamos nos jornaes a noticia do noivado de Nils Asther e Vivian Duncan. Era mais um dos amores extratéla de Greta Garbo que se ia da sua vida. O seu romance com Nils — um romance que começara ha muito tempo, fôra considerado como findo e reflorira de novo — acabava finalmente de ser de vez encerrado.

Nils e Vivian constituem neste momento, parece, o par mais feliz em toda a cinelandia e tudo leva a crer que quando este artigo esteja impresso já elles se achem atados pelos laços matrimoniaes. Quanto á Greta, que se havia de novo voltado para Nils, depois que John Gilbert se casou com Ina Claire, ha alguns mezes atraz, ninguem jamais conhecerá o seu pensamento. Ella não fala dos seus negocios de coração — nem de ou-

Nils Asther

Nils já trabalhou na téla americana com Marion Davies, Pola Negri, Joan Crawford, Aileen Pringle, Greta Garbo, Mary Nolan e Vivian Duncan. Todas estas se fizeram e ainda continuam suas amigas, diz elle, mas só uma dessas beldades de quem elle foi galã, o fez vacillar na sua resolução de nunca mais se casar com uma actriz — Vivian.

"Mas o nosso romance foi breve. Esbarrei no escólho da sua profissão. Houvesse ella consentido em abandonar o palco e a téla e nós nos teriamos casado e encontrado a felicidade."

Uma semana depois do reatamento do noivado, eu abordei Nils, para que me désse os motivos da sua mudança de idéas.

"Oh! diga apenas que não haverá mais recifes no nosso amor, replicou elle. Sinto-me muito feliz, e é tudo quanto basta ao mundo saber."

Mas Vivian não se contentou com esse laconismo, e falou de Nils, do amor e dos projectos de ambos.

Esta referencia sobre o primeiro romance desses dois astros, projecta uma luz reveladora sobre a natureza de ambos.

"Eu a amei desde a primeira vez que nos falamos, diz elle. Os nossos gostos são os mesmos. Vivian é de todas as jovens mulheres com quem tenho entrado em contacto a mais agradavel e deliciosa como companhia. Nós trabalhamos juntos em "Topsy e Eva" e juntos cantinuavamos a brincar fóra do studio. Propuz-lhe casamento e nos fizemos noivos.

EM "ORCHIDEAS SYLVESTRES"

NILS ASTHER E SUA NOIVA, OUTRA VEZ.

"Desde a primeira vez que vi Nils, senti instinctivamente que elle era o unico homem para mim. Achavamo-nos num trem que ia de Hollywood a Lake Tahoe para locação das scenas de "Topsy e Eva". Elle era o nosso *leadingman* e fazia o seu primeiro papel nos E.E. U.U. As senhoras de lazer elle as aproveitava estudando o inglez.

"Sentada ao seu lado no carro de observação, eu o ajudava nas suas lições. Fazia-o dizer as letras do alphabeto e repetil-as varias vezes, e assim pude notar a tonalidade da sua voz admiravelmente profunda." Foi esse o começo do romance, que soffreu tantas decepções até chegar, ao que agora parece, o seu complemento. Mas a reprise foi muito mais forte e viva do que a estréa.

Após o regresso de Cake Tahoe, a estrella e o joven actor estrangeiro se tornaram inseparaveis. Iam juntos a festas e reuniões e a *premiéres*, esses fulgurantes *rendez-vous* da gente do film. Eram os logares que Viviam gostava de frequentar. Faziam longos passeios a cavallo e de automovel; deixavam se ficar horas seguidas deante da lareira a conversar. Isso era o que Nils apreciava.

Foi justamente nessa occasião que elles annunciaram o seu *engagement*.

"Eu nunca sonhara que pudesse existir tal felicidade, declara Vivian. Comprehendi, então, porque motivo não me havia casado nunca. Eu estava a espera de Nils."

Sobreveio a seguir o rompimento. Nils partiu para a Inglaterra. afim de fazer o seu papel em "Lagrimas de homem". Vivian foi para New York. O brilhante desappareceu do seu dedo...

Os boatos fluctuavam no ar. Todo mundo em Hollywood affirma conhecer o segredo da separação Sopravam isso, insinuavam aquillo, mexericavam. Mas os dois protogonistas, os unicos que realmente sabiam, não abriam a bocca.

Mezes depois, Nils estava de volta novamente em Hollywood, para conquistar a gloria do seu pri-

(Termina no fim do numero)

JULIA FAYE

MARY BRIAN

RAQUEL TORRES

MERNA KENNEDY

EVELYN BRENT

DORIS HILL

Para o Carnaval

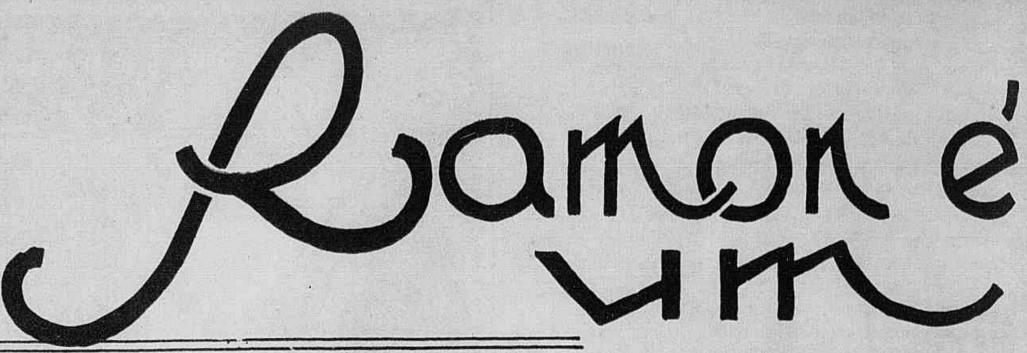
ALICE WHITE

IRENE BORDONI

BESSIE LOVE

CLARA BOW

JOAN CRAWFORD

A primeira vez que vi Ramon Novarro num "set", confesso que difficilmente o reconheci. Nos outros "sets", o artista celebre fica sentado na sua cadeira. Ao seu redor, solicitos, os seus admiradores e os seus aduladores. Meia palavra que elle diga, prompto!, uma saraivada de gargalhadas forçadissimas! Novarro, não. Senta-se solitario e só se levanta quando é chamado pelo director e, assim que termina, volta e senta-se novamente. Nas horas de descanso ou lunch, todos sahem. Uns fazem roda e contam anecdotas. Outros riem de um caso qualquer. Ramon, não. Conserva-se sentado na sua cadeira e não se mexe a não ser para entrar em scena, de novo.

Pedi-lhe uma "historia". E, tambem, pedi-lhe qualquer cousa "differente"!...

— Qualquer cousa "differente"?... Mas o que ha de "differente" entre nós?... Nós vivemos, choramos, amamos e morremos como todos os outros! Tudo que o cerebro humano já concebeu, já foi escripto a nosso respeito. O que, portanto, de "differente" que lhe possa contar? Nós trabalhamos. Lutamos. Combatemos e nos escravizamos para attingirmos ao cume da carreira. Um logar assim bem pertinho do sol! E, afinal, o que resta? Magoas e desillusões... Elsie Robinson escreveu, sobre isto, estas palavras que reputo as mais reaes até hoje escriptas.

"Sómente aquelles que soffreram ao ultimo limite das suas resistencias individuaes e que construiram, fracos, uma nova alliança com a vida é que podem comprehender o significado da palavra successo... Elles conhecem as gargalhadas da fama. Quando o destino já te houver massacrado sufficientemente, quando os males todos já te houverem roido o espirito, já não te queixarás e nem falarás disso.

Palavras e lagrimas já nada significam. Estás para sempre mudo...

Mas se fores corajoso, indomavel, aprenderás a viver de novo. Mas a vida não te magoará mais. E's livre. E escapas ao mêdo e ao desapontamento. E se chegares á esse ponto, a magoa já não tem mais forças sobre ti. Aprendeste a rir. O povo já não te machuca mais. Já não te apoias sobre elle, de quem nada mais esperas. Molestias já não te fazem mossa, porque, afinal, nem a morte te causa espanto. O amor não importa. Por que, do amor, afinal, o melhor é o que se dá e não o que se toma. E, assim, aprenderás a rir..."

Longe das cousas materiaes, sabes qual é a cousa melhor que a ascendencia te traz? Eu te conto. E' a desillusão. Vês, afinal, que o successo não é mais do que uma bolha de sabão ou moeda de latão...

— Quantos pensas serem os que me invejam? Necessito mais de amigos, fama e familia do que dinheiro. Mas, afinal, só mesmo a familia é que significa alguma cousa.

— Os teus amigos, então, não importa? Não tens amizades?

— Mas alguem tem amizades? Crês nisso? Aprendi, ha muito tempo, que é preciso, antes de mais nada, tirar "tests" para as provas finaes dos verdadeiros amigos.. Robert W. Service escreveu um poema, "O Sonhador", que tem um trecho que diz assim. "Não sujeites o teu ouro a provas com acidos. Não queiras ouvir o ruido das tuas pratas".

Se existem pessôas que te cercam e que crês serem tuas amigas, deixa. Não queiras provar. Não te tortures e nem as torturas para ver se são sinceras. Suppõe, por exemplo, que eu e tu somos amigos. Expansivo, digo-te. "Meu amigo. Estimo-te devéras. O que eu tenho é teu. Dispõe sempre da minha amizade". E tu, então, me respondes. "Muito obrigado, Ramon.

Agrada-me isto porque, de facto, estou precisando do teu auxilio." Immediatamente eu me sinto constrangido e já espero pela fatal pergunta. "Ramon, tu me pódes emprestar tanto?". E eu, forçado, respondo. "Bem, peça o que desejares!" Ahi, então, tu me respondes." E' que eu precisava do teu lenço por alguns instantes, Ramon." E que allivio eu sentirei! Que allivio! Dou-te o lenço, sorrindo. E' provavel que tu até tenhas notado a minha preoccupação. Logo, é logico que assim não póde existir a verdadeira amizade! E o mundo é sempre o mesmo. Fazemos os nossos protestos e os nossos offerecimentos. E, intimamente, desejamos que elles nunca façam realidades... E' isto amizade? Creio que não...

O amor, vejamol-o. Elle é o fogo fatuo que sempre nos queima, não é? Aquelles que pensam que estão amando, aben-

Fracasso?

çoam o amor. Oppõem apenas uma resistencia passiva. Pois eu não sou assim. Se visse que estava amando, fugiria do amor como á uma praga! Não existem dois entes que se amem com o mesmo grau de affecto. Um preoccupa-se sempre um pouco mais do que o outro. E aquelle que se preoccupa mais, está sempre em peores condicções. O outro passa a impor. E, dali para diante, começa a luta... Por mais que um procure idenficar-se com a personalidade do outro, não o conseguirá.

— Tu já amaste alguem, Ramon?

— Como posso saber? Uma vez eu pensei que estava realmente apaixonado. Agora que sei que aquillo não era mais do que supposição, como posso crer que eu já houvesse amado? Todos têm idéas differentes sobre o amor. E' bem verdade o que foi dito acima. Que só vale aquillo que a gente dá e não aquillo que se toma do amor! Mas quantos são os que encontram essa especie de amor? O que nós encontramos é convencimento — physico ou moral — ladeado pelo ciume e pelo amor proprio... Deixo esta especie de amor aos que a querem. Eu não creio que jamais venha a amar. Póde ser. Mas é difficil, porque eu tenho demais senso commum para cahir... E senso e amor jamais podem caminhar de mãos dadas...

RAMON e DOROTHY a Jordan numa scena do mesmo film.

— Minha carreira, por exemplo. Escravizei-me a ella pela vida toda. E o que se passa? Existem muitos chefes numa fabrica de fitas. Talvez sejam necessarios, não sei... Mas cada qual tem a sua idéa. E, quasi sempre, a errada... Faço uma suggestão sobre um meu trabalho. As minhas constantes arguições fazem com que elles cedam e o film é feito de accordo com as minhas idéas. Sahe bom. Causa successo. Pois bem! Começo outro film. Dou outras suggestões. E, de novo, começam a discutir commigo... E, todas as vezes, a mesma cousa. E sabe o que isto causa? Apenas tira a vontade absoluta de continuar. A gente perde a confiança em si proprio.

E um dos maiores crimes desses individuos que se chamam productores, é tirarem a confiança que depositamos em nós proprios! Veja, por exemplo, os caracteres que tenho creado na téla. Sei que

RAMON e ROBERT LEONARD, durante a filmagem de "The House of Troy".

não são aquillo que eu poderia fazer. Verdade é que me pagam e pagam bem pelo que faço. Mas isto me reduz á expressão de automato! E isto é cruel. "O Pagão", por exemplo. Fazia eu o papel de um joven quasi um adolescente. E eu já ando longe disso! Quando eu vim para os films eu era de facto um joven. Já se passaram 10 annos, porém, e, durante este tempo, eu aprendi muito da mestra vida! Cousas que talvez fossem melhor ficar occultas... E isto vae modificando o carecter. Vae tornando differente a vida aos nossos olhos! Mas os productores não querem saber disso. Eu fui um magnifico rapaz de 19 ou 20 annos? Pois bem! Não passarei jamais dessa idade e sempre serei o rapaz puro e ingenuo de todos os films.. E' por isso que dos meus papeis eu prefiro "Rupert" do "Prisioneiro de Zenda", no qual fiz um official máu, impregnado de sophisma. Lembras-te?

— Eu tenho, em minha casa, um pequeno theatro. E' nelle que me vingo. Acho que lá posso fazer as cousas como ellas devem ser feitas. Imagino diversões para uma noite. Idealizo sketches. E chamo os meus amigos e conhecidos e creanças do bairro para serem meus actores-amadores todos. E eu trabalho com elles. Dirigindo-os. Ensinando-os. Durante dias. Samanas. Mezes, até. Escolho as canções que prefiro. Cuido das luzes. Providencio, eu sózinho, para que tudo esteja em ordem para a noite da estréa. Ahi, então, convido as pessoas das minhas relações. Os logares são numerados e reservados. Existem "ushers", até. Tudo corre como se fosse um theatro de verdade. Existem logares para 65 pessoas. Enche-se todo. E, de qualquer local, todos vêm perfeitamente. Chegam os convidados. Sentam-se. E segue o espectaculo.

Terminado o mesmo, chegam e me felicitam. Admiravel! Mas eu vejo que este cavalheiro não esteve muito satisfeito. Inquire-o insistentemente! Afinal, vejo, triste, que elle se preoccupou porque esteve sentado na ultima fileira em vez da primeira...

— A minha musica... Não sei, mas parece que fracassei! Toda a minha vida estudei piano e cultivei minha voz. Meu professor sempre me animou. Talvez fosse muito meu amigo e visse as cousas com melhores olhos. Mas, na verdade, disse da mi-

(*Termina no fim do numero*)

O QUE EU DOU AO

JOAN E JOHN
MACK BROWN
NUMA SCENA EMOCIONANTE...

O mundo é um immenso palco! Alguem já disse isso, tragicamente, num arremate theatral e melodramatico. Mas, não importa, eu o digo tambem. E em Hollywood, como em outros logares do globo, os seres humanos lutam por uma chance nesse mesmo immenso palco. — Diz Joan Crawford. E, continúa:

— E não é apenas pela fortuna que annos e annos levamos lutando desesperadamente com a tenacidade que só até hoje vi em pessôas da minha profissão. Ha, regendo nessas ambições, alguma cousa maior do que tudo! E, quantas e quantas vezes, afinal, não vemos artistas que, ricos, bem podiam deixar as suas lutas, descansarem, viverem socegados e felizes, emmaranhados cada vez mais nas complicações e nos aborrecimentos da arte? Eu acho que é a loucura de deixar, para a posteridade, um nome que seja lembrado e murmurado pelo mundo todo com admiração e enthusiasmo... Quando me perguntarem o que eu déra ao Cinema, fiquei realmente satisfeita. Porque me admirára, confesso, do *porque* dos escriptores jamais me haverem feito semelhante e tão interessante pergunta. Já contei o que como, o que amo, como vivo e como visto, mas ninguem quiz saber quaes foram as minhas lutas para galgar esta posição que agora occupo! Agora, então, vamos fazes um retrospecto. E, assim, poderá, depois, redigir, calmamente, tudo quanto se passou na minha vida para, juntando-se tudo, obter-se, depois, o "quanto dei para o Cinema"...

Não sei o que Harry Rapt viu em mim. Sempre me admiro disto. Era gorda. Pesava 145 libras. Isto, no Cinema, vae além de 150... Nunca soubera o que era "make up". Joguei aquella pasta no meu rosto como um clown de circo vagabundo. Nunca foi aquillo que o publico chama de belleza. Sou sardenta! Sabia dansar. Aprendi, naturalmente, sem o auxilio da menor ou mais insignificante lição. Era nada mais e nada menos do que uma "chorus-girl" de um cabaret vulgar...

Quando me sentei no trem que me conduziu de New York á California, palavra que me sentia absolutamente admirada do *porque* dessa gente estar gastando inutilmente dinheiro pr'a me enviar de costa a costa mas, por mais que quizesst sommar boas razões, jamais chegaria á deducções logicas.

Isto se deu á 4 e 1/2 annos atraz. Até agora ainda me admiro porque ninguem melhor do que eu para criticar á mim propria... Eu andei devagar. E, hoje, tenho plena convicção de que só se chega á um plano realmente elevado quando se caminha devagar... Norma Talmadge, Gloria Swanson, Mary Pickford, Charles Chaplin, os nomes maiores da industria, todos elles cresceram gradativamente. E grandes se tornaram e grandes se conservaram, porque, afinal, o publico sabe, perfeitamente, que foi a poder de lutas e de soffrimentos que estes astros e estrellas attingiram ás suas posições de destaque e de evidencia publica. Tudo que sóbe por demais, depressa cáe! E' uma lei da natureza, tenho quasi certeza! Existem excepções, é logico! A artista ou o artista que conseguir o successo immediato após o seu primeiro trabalho, será uma excepção á regra do successo e, especialmente, quando conseguir manter o seu prestigio! Como disse, cheguei ao meu destino repleta de ambições. Dessa mesma ambição que me arrastou pelas escolas secundarias e pelos collegios de New York. E, assim, com **145 libras** e com pernas facilmente moveis ao som d**as musicas** de jazz, cheguei. Conseguiria a minha ambição alliviar as **libras e dirigir** as pernas ao successo? Para me livrar desse extra, não foi facil. Provei de todas as dietas imaginaveis. Mas a minha gordura era muscular. Não se dissolveria e nem desappareceria. Durante mezes comi pouquissimo. Tomates. Durante mezes arrisquei a minha saúde. Não por vaidade. Por ambição! E, com o correr dos mezes, perdi 5 libras.

E, durante estes primeiros mezes, tomei as minhas lições cinematographicas. Durante 8 e 1/2 mezes nada mais fui do que extra da mais vulgar. Nesta época, mais ou menos, offereceram-me um bom papel em "Time, the Comedian". Fui ao gabinete de Mr. Rapf e chorei, lastimei-me, porque, na verdade, não queria acceitar aquelle papel.

— Porque? — perguntava-me elle, attonito. Uma pequena trazida de New York. Jogada no rol das extras. Apanha a sua primeira opportunidade e regeita-a assim facilmente? E ainda chora porque não a quer acceitar? Não me admirei, palavra, de que elle não me houvesse comprehendido.

— Sei que não o posso fazer á perfeição! Não tive, ainda, sufficiente experiencia! Não gosto de acceitar encargos que não posso desempenhar. Gos-

Cinema

taria de que o meu primeiro real desempenho fosse um successo!

Nunca me poderei esquecer da cortezia e das attenções que fiquei devendo aos chefes. Agradeci-lhes a opportunidade offerecida e lhes fiz ver que era sincera. Que não me sentia com forças para poder acceitar aquelle papel. Sempre, na minha vida, quiz fazer correctamente tudo aquillo que me confiam para fazer! E sabia, perfeitamente, que, se acceitasse, fracassaria lamentavelmente.

Durante este tempo todo estive dividindo o meu tempo, os meus minutos entre diversões e trabalho. Durante as noites, vencia concursos de dansa. Uns após outros. Tinha sido admirada como uma dansarina. E, assim, gostava de me approveitar do successo obtido. E, assim, este excesso de "hoopee" quasi que me arruina... Mas, afinal, tres annos depois devia agradecer á mim propria o haver continuado na luta!

Durante o dia, successivamente, estudava representação. Não em escolas profissionaes ridiculas e, sim, na melhor escola do mundo: a escola da observação.

Myrna Loy e Gwen Lee eram, como eu, extras. Geralmente Myrna e eu nos sentavamos á um canto, no chão, mesmo, e, durante horas, embebidas, ficavamos observando os trabalhos de Eleanor Bordman, ZaSu Pitts e outras. Mas eu tambem estudava Myrna. Ocho-a a mais interessante creatura do mundo! Quando eu me movimento, sou vivaz. Quando ella se move, é lenta e morna. Estudei-a tão longamente e tão inconscientemente, isto é, tão sem o sentir que, mais tarde, quando representava e queriam de mim um gesto mais lento, mais sensual, eu recordava Myrna Loy e copiava-lhe os movimentos que se me tinham ficado gravados na memoria. Ella "contou-me", não me "ensinou"...

Ao fim de 8 e 1/2 mezes tomei parte num pequeno papel ao lado ZaSu Pitts em "Mosca Negra". Admiro-me até hoje de como é que me não chutaram para fóra do *set!* Porque, que horror! Cada vez que chegava a minha vez, era ensinada. Mas, insatisfeita corria até Monta Bell e lhe perguntava: — faço assim ou assado? E, mais além, quando terminava mos, corria de novo e, preoccupando-o nos seus multiplos affazeres, tornava a indagar: fiz bem ou devo fazer de novo?

Serviu-me isto de alguma cousa, no emtanto. Porque, hoje, com o habito creado naquelle dia de estar constantemente indagando do director como fazer e se havia feito correctamente, consegui, afinal, comprehender qual a melhor maneira de falar com os directores. E, assim, quando, hoje, um director me ensina uma scena, eu, se não a sinto bem explicada ou se acho que nas observações do director existem algumas falhas, eu lhe peço a devida venia e, depois, pergunto-lhe se permitte refazer, para a sua observação, afim de apreciar qual a maneira que fica melhor: a delle ou a minha.

Tambem tive as minhas occasiões de "double"... E não me esqueço da pandega que

JOANINHA E FAIRBANKS JR.

(*Termina no fim do numero*)

THE SKY HAW — (Fox) — Se não sahires do Cinema, após este film, com a firme resolução de ser galanteador, corajoso e um perfeito pronunciador das palavras em inglez... e porque o cynismo faz parte dos teus instinctos. São episodios de guerra como ainda nunca foram filmados. E idyllios inglezes de permeio. John Garrick é o joven inglez que é accusado de covardia e que vôa para derrubar um Zeppelin que está destroçando Londres. O director J. G. Blystone houve-se com raro brilho. Helen Chandler e John Garrick, visam as scenas amorosas do film. Não o percam.

Todo falado.

LILIES OF THE FIELD — (First National) — Corrinne Griffith na "farra" será uma novidade para os "fans", não ha duvida! E, principalmente, após a sua dansa sobre aquelle piano... "Lilies of the Field" trata, com sophisma, das pequenas que brincam com o peccado. E' o melhor trabalho de Corinne desde "Sonhos de New York". E' uma comedia, na sua maior parte. Mas tambem ha o pathetico em algumas scenas. Sendo emiscuida num escandalo, uma dama da sociedade é separada do seu filho. Ella, para viver, entra para um theatro de revistas e, assim, cahe no caminho mais facil... A voz de Corinne demonstra um notavel progresso. Ralph Forbes e John Loder supportam-na muito bem. Ha um "Ballet Mechanique" muito bem acompanhado por musica moderna. *Todo falado*

Ao lado, uma scena de "Show of Shows" com Louise Fazenda

BARBARA STANWYCK E ROD LA ROCQUE EM "THE LOCKED DOOR"...

FUTURAS

(SEGUNDO A CRITICA AMERICANA)

DEVIL MAY CARE — (Metro Goldwyn) — Mais um da velha guarda que vence no Cinema falado! Ramon Novarro! Tem, neste film, o melhor trabalho da sua carreira. O film, em si, é um fraquissimo passa-tempo. A acção desenvolve-se na França, durante a epoca em que Napoleão esteve preso na Ilha d'Elba. E Novarro é um official Bonapartista que se apaixona por uma dama da alta realesa. E no seu afan de lutar, duellar, pular muros, combater esquadrões inteiros, raptar a sua heroina, nem Dlug, nos seus tem-

CORINNE GRIFFITH E RALPH FORBES EM "LILLIES OF THE FIELD"

UMA SCENA DE "POINTED HEELS"

ESTRÉAS

pos, teria feito melhor serviço do que Ramon. UM FILM NOTAVEL PORQUE O DIALOGO NÃO CONTA A ACÇÃO. "Devil May Care" é, antes de tudo, *CINEMA*. E, depois, um film falado... Ha romance em quantidade, temperado com suave comedia. Sob o ponto de vista pictorico, então, é um colosso. Apresenta notaveis aspectos romanticos da França antiga. E tudo em Technicolor. Dorothy Jordan, como heroina, pode-se incluir no ról das proximas grandes estrellas. Novarro e Marion Harris cantam o fim do film maravilhosamente. "Charming", uma linda canção, mais ainda fará a popularidade já enorme de Novarro. E Marion Harris canta excellentemente a canção "If he cared" *Todo falado.*

SHOW OF SHOWS — (Warner Bros.) — O melhor espectaculo-revista que o Cinema até hoje deu. Film soberbo, sob todos os pontos de vista. Musica admiravel. Numeros excellentes entre os quaes o soliloquio de John Barrymore, de um trecho de Shakespeare, e os numeros de canto em geral. E, depois, apresenta comedia em quantidade e excellente photographia colorida pelo processo technicolor. Vejam, que vale a pena.
Todo falado

SEVEN DYS LEAVE — (Paramount) — Não ha elemento amoroso neste film. Nem "clinches" apaixonados e nem vampiros perigosos. Ha uma historia de amor, sim. Mas é o romance de um mulher idosa que resolve "ter" um filho na guerra e escolhe um dos soldados combatentes para este fim. Beryl Mercer e Gary Cooper estão simplesmente admiraveis! Vejam o film. *Todo falado*

SEVEN KEYS TO BALDPATE — (Radio) — Houve azares em quantidade na confecção deste film. Incendios nos laboratorios, actores com laryngites, apparelhos e microphones encrencados. Mas, felizmente, tudo se resolveu. E o film é uma excellente diversão. Você vae experimentar todas as sensações e todas as gargalhadas melhores da sua vida! Richard Dix é outro artista silencioso que conquista o "falado"... E' um film simples com Dix num magnifico papel.
Todo falado

HIT THE DECK — (Radio) — Ha algumas performances muito rotineiras, neste trabalho, que, justamente, impedem-no de ser um dos melhores, sinão o melhor de todos os films musicaes da epoca. Sómente Jack Cackie, como figura central, está irreprehensivel. Polly Walker, a "leading" e os demais, por demais convencionaes. Excellente film, todavia. Trechos coloridos, bôa musica e bôa dansa. "Hallelujah", canção do film, será um exito sem igual! *Todo falado*

(Termina no fim do numero).

JOHN GARRICK E HELEN CHANDLER EM "THE SKY HAWK"

Em arredor idyllico fica situado o castello do conde Vincenz Jaromir de Stasswiedel, solteirão impenitente que pretende impôr a todo mundo a sua propria mania. Dahi a ordem absurda de todos seus empregados terem de ficar solteiros. Dentre estes está Seppl Hausinger, namorado da linda filha do moleiro, Loni, que vive desesperada por não ver possibilidade no seu casamento.

Os dois jovens tentam, sem resultado, convencer o patrão em lhes permittir na realização desse sonho doirado. Como o velho solteiro mantem a ordem dada, Loni declara-lhe uma guerra em regra, convicta de uma victoria.

Sorrindo, o conde ouve essa ameaça, ignorando, porém, que o futuro ser-lhe-ia bem mais desagradavel do que elle poderia imaginar.

O acção energica de Loni revoluciona todas suas companheiras, que proclamam a greve geral e resolvem não voltar ao trabalho emquanto o conde não revogar a prohição sobre casamentos.

Na mesma aldeia moram o ex-maestro da Côrte, Loibner, musico distincto, e o medico Huesing. Embora sentindo o peso de quasi sessenta annos, o coração de Loibner se dedica á Hedda Collani, uma de suas dissipulas, que se tornara cantora. Certo dia, esta linda moça apparece na aldeia para visitar seu velho mestre e trava conhecimento com o conde que, pela primeira vez na sua vida, começa a interessar-se, seriamente, por uma mulher. Convida Hedda para ser sua hospede durante as ferias e a cantora não se faz de rogada.

Infelizmente era bastante desagradavel morar, então, no castello. Seppl, somente auxiliado por alguns companheiros, tem que fazer o serviço de arrumação e cozinha, devido á greve das criadas.

Hedda, por isso, resolve tomar parte na comedia que presencia, desejando convencer o solteirão e arranjar a felicidade desejada por Loni.

Esta fica zangada porque Seppl ainda está a serviço do conde.

Para despertar ciumes, finge desprezar o namorado e começa a flirtar com o encarregado florestal. Seppl dá o desespero, mas Hedda propõe-lhe, como antidoto efficaz, coquettear com ella propria.

Por occasião de uma soirée musical, Hedda canta uma canção de amor.

Ao pronunciar as palavras do texto "Amo-te", tres corações ficam emocionados: o velho maestro, o conde, cujos sympathias por Hedda augmentavam, dia a dia, e o criado, que começa a esquecer-se de sua Loni, enamorando-se de Hedda.

Tão grande é a sua paixão que, a noite inteira, grava corações em todas as arvores do parque.

Para acabar com esta brincadeira, Hedda marca com Seppl uma entrevista nocturna num pequeno pavilhão, mas em vez de Hedda, quem se encontra ali é Loni. Um desabafado entre os namorados esclarece todos os mal entendidos, restabelecendo o amor antigo.

Finalmente, o conde encoraja-se a pedir em casamento a linda cantora que dá o sim sob a condição de ser anullada a prohibição de matrimonios no castello. O impenitente solteiro fica curado e, casando-se officialmente com Hedda, dá um bom exemplo.

Entre os muitos empregados que se consorciam, então, estão os pombinhos Seppl e Loni.

A alegria reina no castello. Sómente o velho maestro Loibner, que foi convidado, não appareceu.

Desde o começo, elle sabia que tinha de renunciar ao coração de Hedda e por isso, seu coração agora está bem triste.

Procurando consolação na musica, suas mãos deslizam pelas teclas e, atravez do crepusculo, expira a melodia da canção: "Amo-te... Amo-te... agora e sempre..."

Febre de Casamento

(HEIRATSFIEBER)

FILM DA UFA

Direcção de Rudolf Walther-Fein

Vincenz Jaromir	*Hans Junkermann*
Loni Miersbacher	*Maria Paudler*
Hedda Collani	*Vivian Gibson*
Seppl Hausinger	*Fritz Kampers*
Alois Loibner	*Franz Kammauf*
Doutor Huesing	*Hans Waldemar*

RIBEIRO COUTO E O CINEMA FALADO

O nosso amigo Ribeiro Couto, actualmente em Paris, deu ao *O Paiz* os seus commentarios sobre o primeiro film falado em francez. Entre outras cousas interessantes, diz elle: — "que o film falado estragou o film silencioso. Não creio na preponderancia do film falado. E' um theatro de segunda mão, ao passo que o film silencioso é uma arte independente, um meio de expressão proprio que desdenha de qualquer elemento supplementar.

O film silencioso creou o mais poderoso meio de communicação dramatica, vivendo da suggestão exclusiva do gesto. O film silencioso não é theatro e nem literatura. Não será o film sonoro ou falado *Que fará perder de vista essa grande arte* de que se orgulha a nossa época. *O film falado e sonoro é*, apenas, *o Curso Superior de Gramophone...*"

卍

Diz uma noticia que George Bancroft, hoje celebre "astro" cinematographico, foi, outr'ora, chefe de uma das mais perigosas quadrilhas de salteadores existentes. Mas isto não será "balão" da eterna publicidade?...

卍

A Gaumont pretende, em breve, lançar seus jornaes sonóros.

卍

Eisenstein, o director realista da Russia do soviet, vae, provavelmente, dirigir a primeira producção falada da Franco-American C°.

卍

A Fox contróla 780 casas de exhibição nos Estados. E' isso. Controlam tantas casas que até se esquecem dos films...

卍

A Tiffany e o Programma Serrador estão de pesames. James Gleason foi contractado para "Cyclone Hickey"...

NANCY CARROL

CINEARTE

LLOYD HUGHES E BEBE DANIELS

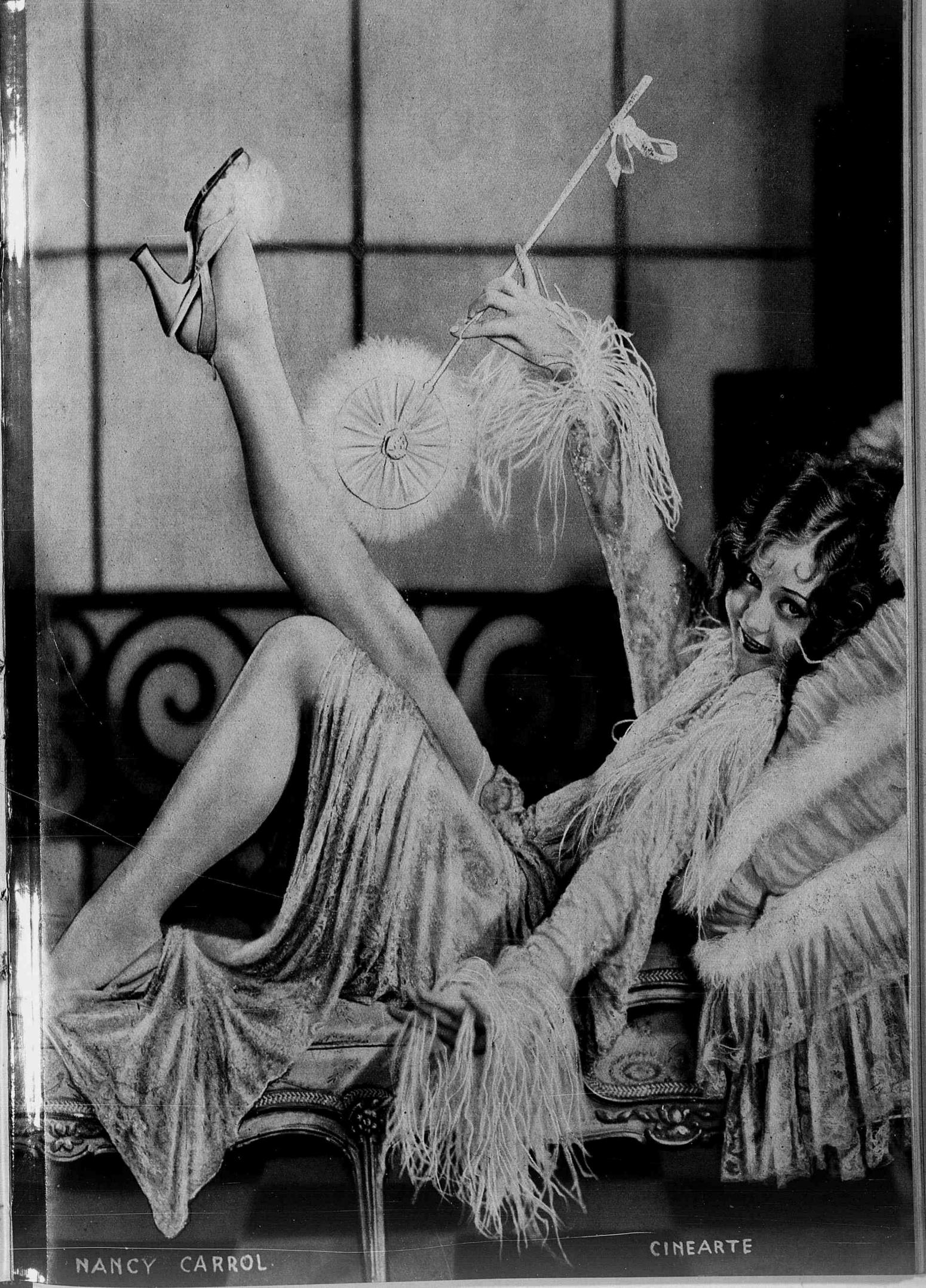
Cinearte

CONRAD
NAGEL
Cinearte

VICTOR MAC LEGLEN E MIRNA LOY

cinearte

UMA NOITE DE "PREMIÉRE" EM HOLLYWOOD

OS ARTISTAS CHEGAM, FALAM NUM MICROPHONE E SÃO OUVIDOS LOGO PELOS CURIOSOS NA RUA E EM TODA A PARTE DO MUNDO. PORQUE OS NOSSOS AMADORES DE RADIO NÃO TENTAM OUVIR UMA "PREMIÉRE" DESSAS?

Os comicos da téla engendraram sempre os seus melhores trucs burlescos de improviso, no desenrolar da acção. 'Factos e não palavras", era a eterna divisa. O Cinema era limitado, e quando se queria dizer alguma coisa era por meio das legendas, e o abuso da legenda não era muito recommendavel.

Nestas condições os artistas comicos creavam todos os seus motivos comicos, *(gags* como dizem os americanos) sob a forma mimica. As scenas eram todas apresentadas por meio de gestos e expressões physionomicas. Essa expressão das idéas pelo movimento constituia uma arte em si mesma, e os rapazes assenhoreiam-se interamente della.

Veio depois o Cinema falado. Não era coisa lá muito facil ver-se uma pessoa de repente obrigada a aprender em poucos mezes uma technica inteiramente nova, como facil tambem não era, ao mesmo tempo que se aprendia a nova, lembrar-se da segunda, e conserval-as separadas e distinctas no espirito.

Isso, entretanto — e mais alguma coisa — foi o que Harold Lloyd conseguiu realizar!

Harold Lloyd

Durante mezes elle se mantivera irreductivelmente no campo do Cinema silencioso. Elle desejava, antes de comprometter tempo e dinheiro, a segurança de que o novo desdobramento cinematographico não era apenas uma fantasia passageira. Assim, pois, resolveu fazer outro film mudo, porque, ao tempo da sua conclusão a sorte do som na téla estaria talvez decidida.

Assim, *"Welcome, Danger"*, foi feito como film silencioso, mas... em additamento, foi reproduzido em mais duas edições sonoras: uma toda falada e outra synchronizada com ruidos e musica para os paizes estrangeiros.

Atraz da producção destes dois ultimos films occulta-se a historia de uma das mais completas conversões á idéa do film sonicos jamais verificadas em Hollywood. Antes de permittir

HAROLD E SUA FILHINHA

que outros desbravassem o caminho do microphone. Harold preferiu fazer-se elle proprio um pouco pioneiro. E eil-o, pois, a fazer a sua primeira comedia falada e uma profissão de fé.

"Oh! fui conquistado pela synchronização, diz elle. São horizontes do riso que se abrem para nós e que mal podiam ser sonhados nos tempos dos antigos films. Não

FALLADO..

pretendo com isso referir-me ao riso a ser obtido com os dialogos, que, embora engraçados, são simplesmente literarios. O seu effeito de comicidade poderiam ser o mesmo si fossem escriptos em legendas.

"Por outro lado, temos á nossa disposição milhares de effeitos comicos por meio do microphone.

Em *"Welcome, Danger"*, por exemplo, temos uma serie de sequencias creadas em torno do pavor que se apodera de mim, sentindo a mão de um chim morto pousada sobre o meu hombro. A principio supponho que essa mão é de Noah Young, que faz o papel de amigo meu. Mas, olhando atravez do quarto, vejo Noah, que se encaminha para mim, e comprehendo que a mão que sinto no hombro não é a sua. Fico petrificado! E justamente nesse horrivel momento, um gato preto, passa a correr junto de mim, soltando um tetrico miado. Ora, podeis imaginar a impressão que esse miado provoca."

Lloyd é de longa data reconhecido como um dos mais pacientes e infatigaveis creadores de effeitos comicos. A despeito dos esforços a que elle se entrega, afim de obter o maximo de divertimento de uma situação, Harold oppõe-se deliberadamente a consentir a intromissão no seu trabalho de tudo quanto possa deixar parecer que este é o resultado de um preparo, de elaboração. "A espontaneidade é o principal elemento da comedia, declara elle. Não se pode fazer ninguem rir sem ella. A impressão da naturalidade é o essencial.

"Por esse motivo eu nunca encaro as minhas scenas. Faço-as da primeira vez quando a manivella da camara se põe a girar. Occasiões ha em que logo da primeira vez ellas saem perfeitas. Deve-nos ficar a impressão de que não se conseguiria fazer novamente coisa egual, ou de que a coisa não presta absolutamente. Nós filmamos cada scena de tres a dez vezes, afim de estarmos seguros ao resultado.

Pode-se gastar com isso muito

(Termina no fim do numero).

Seu Pae é o seu secretario.

Armadilha de Mulher

(WOMANTRAP)

FILM DA PARAMOUNT

Daniel Malone . . . . *Hal Skelly*
Ray Malone . . . . *Chester Morris*
Kitty Evans . . . . *Evelyn Brent*
Watts . . . . *Wm. B. Davidson*
Mrs. Malone . . . . *Effie Ellsler*
Mr. Evans . . . . *Guy Oliver*
Eddie Evans . . . . *Leslie Fenton*
Smith . . . . *Charles Giblyn*
Reporter . . . . *J Mankiewicz*
Detective . . . . *Wilson Hummell*

(L. L. Carlos escreveu especialmente para "CINEARTE")

Nova Cornelia, Mrs. Malone, uma tranquilla velhinha que habitava um quarteirão modesto de New York, costumava dizer que os seus dois filhos eram as suas joias. Mas... por ahi bem se vê que a pobre senhora não tinha, positivamente, vocação para ourives... pois que, daquellas duas joias, que o seu coração de mãe tanto exaltava, uma nada daria no prego... Era Ray, o mais joven, o idolatrado, o "enfant-gaté", que a vida, covarde, se divertira em derrubar e vencer, por sabel-o mais fraco. Secretamente, fazia elle parte de uma fabrica de bebidas alcoolicas, dirigida por um tal Smith, individuo suspeito e perigoso. E o irmão mais velho, Daniel, da policia de New York, cuja benevolencia era fartamente conhecida, cégo talvez pela grande amizade que votava ao irmão, não via, no seu irregular procedimento, mais do que as graças e façanhas naturaes, a seu ver, nos rapazes de vinte annos... Seu dever era prender os transgressores da lei, entretanto para elle, Ray não passava de um bom menino que gostava de brincar... No mesmo districto, habitava, perto, num outro modesto apartamento, a familia Evans composta tambem de tres membros: O pae, exaggerado e rabugento, Kitty, uma moça grave e bella e o joven Eddie, companheiro de farras e de irregularidades de Ray. Na opinião do velho Evans e de sua filha, o culpado do procedimento de Eddie era o seu visinho e companheiro. Certa noite, depois de haver transportado grande quantidade de bebidas, Ray, entrando, deixa á porta da casa o pequeno caminhão de transporte que todos olhavam como suspeito. Na porta da casa de Daniel, um policia, aquelle carro parado! Indagando do irmão o motivo daquelle acontecimento, este desculpa-se, empurrando a culpa para Eddie. Interrogado por Daniel, o irmão da formosa Kitty, por sua vez, rejeita a culpa para Ray. Kitty, indignada, não mede palavras. E o velho Evans vem á casa dos Malone a pedir explicações. A situação emmaranha-se e complica-se. Uma luta se estabelece, em breve, na qual acontece que um objecto, arremessado por Daniel, alcança a vista da pobre velhinha que assiste á scena, entre surpresa e afflicta. Depois de levada ao hospital, onde todos os esforços da medicina são empregados, declaram-n'a céga. A casa, as pessoas, os objectos, tomam um ar triste e espectral. O soffrimento de Daniel é inenarravel. Entretanto, Eddie e Ray, continuam nos seus escandalosos negocios illegitimos. Numa das suas habituaes rixas, Ray crê haver matado um homem, então, amedrontando, foge de New York. O lar dos Malone fica cada vez mais triste. Kitty, encontrando Daniel, por acaso, na rua, lança-lhe em rosto o que pensa delle: não passava de um fraco! Um policia que admittia infringimentos á lei na sua propria casa!... E, furiosa e decidida, deixa-o, aturdido. No fundo, Daniel ama Kitty. Mas onde está a coragem para lhe confessar o seu amor e pedil-a em casamento? Mesmo fóra daquella situação embaraçosa Kitty mostrava-se sempre uma adoravel furiazinha. Mas... talvez tivesse ella razão! E Daniel começou a pensar que tinha sido mesmo um fraco...

Agora a situação mudava. Elle trabalhava com afinco pela ordem, pelo direito, pela lei. Não havia mais perdão para os culpados. "O bastão da policia é feito de

madeira... de lei", costumava elle dizer. Em breve, era feito o chefe dos detectives. E todos começavam a cercal-o com a sua admiração. E Watts, seu ajudante, homenageava-o com a sua inveja. Mas todo o cuidado de Daniel estava concentrado na sua mãezinha céga, que elle adorava com a exaltação de um mystico.

Entretanto, Eddie, embora longe de Ray, proseguia no seu infame commercio. Certa tarde, devia Daniel comparecer ao tribunal onde seriam julgados alguns dos companheiros de Smith que o seu faro policial havia descoberto. Mas Eddie, em companhia do seu temivel patrão, apparece no escriptorio de Daniel, com o intuito de subornal-o, para que os seus homens comsigam a libertação. Daniel enoja-se ante tanta baixeza. Os dois indignos homens são expulsos do seu gabinete. Então, um conflicto se arma, na rua, patrocinado por elles, para attrahir Daniel e impedil-o de comparecer ao jury. Nesse

conflicto, um homem é morto. Daniel, implacavelmente, persegue Eddie. Kitty, apavorada, supplica a Daniel, misericordia para o irmão. Mas Daniel não podia, absolutamente, admittir infringimentos á lei..." Não fora ella a primeira a convencel-o disso? Como poderia agora, então, reproval-o? Cumpria com o seu dever... Agora, para elle, a lei estava acima de tudo... E os jornaes, no dia seguinte, noticiavam a condemnação de Eddie. Indignada, Kitty jura vingar-se.

Uma carta de Ray chega a Daniel, em que lhe relata toda a sua carreira criminosa. Matára mais um homem e estava preso. "E é melhor, concluia elle, que digas á nossa pobre mãe que eu morri"... Carinhoso, angustiado, Daniel diz a divina mentira... Trabalhando na remoção de um tronco de arvore, em Oregon, Ray assistira á quéda de uma creança em um rio. Corajoso, atirára-se á agua, conseguindo salvar a menina... Mas o seu corpo não voltára mais á tona... A velhinha ergue as mãos para o céu. — Obrigado, meu Deus! Meu filho morreu como um heróe!...

Mas o "heróe", dias depois, vem a New York. Occulto numa cortina do aposento da mãe, elle vê a pobre ceguinha em commoventes demonstrações de carinho e admiração pelo filho morto. Elle já nada tem a fazer ali. Procura, então, Kitty. Conta a ella a sua historia. Matou um homem. Foi preso. Fugiu da prisão. Veiu para New York. Quer salvar-se. Mas a policia persegue-o, inexoravel. Sabe que o irmão agora é o chefe dos detectives. Não pode mais contar com a sua benevolencia: sabe-o implacavel na realização da justiça e no cumprimento do dever. Kitty, num relance, vê a sua vingança quasi realizada. Pois sim... ella o salvará. Marca com elle elle uma entrevista na pensão onde está hospedado sob o nome de Wilson. Telephona ao invejoso Watts e, com a sua ajuda, planeja fazer Daniel prender o proprio irmão. No ultimo momento, porém, Kitty sente-se presa de invencivel remorso. No fundo amava Daniel, apezar de todo aquelle odio e desejo de vingança. Mas é tarde demais para qualquer resolução contraria. A policia cerca a casa e Daniel entra, para deparar com o irmão onde lhe annunciaram um criminoso. — Vamos, diz-lhe Kitty, maldosa, agora prenda o seu irmão... A luta que se trava na alma do detective é intensissima. Seu primeiro impulso é fazer o ir-

(Termina no fim do numero).

ANTONIO — (Natal) — Interessantes as suas informações. Carmen Santos naturalmente não respondeu porque está occupada com o seu film. Mas ella responde, sim! Ronaldo de Alencar naturalmente continuará. Rod La Rocque, R. K. O. Studios Power Street Hollywood, California e Lupe Velez, United Artists Studios, Hollywood, California.

ACESNOF — (Florianopolis) — Portanova é um daquelles que acompanha Clive Brook á casa de Billie Dove. E' o de bigodinho. Lelita responderá. Sobre "Fome", nada se sabe, ainda.

ALOYSIO FRAGOSO — (Rio) — Apreciei os seus commentarios sobre os films brasileiros. Espere pelos films de 1930 e verá!

MISS PICKFAIR — (Pará) — Mary Pickford United Artists Studios, Hollywood, California. L. S. Marinho, aos cuidados de CINEARTE. "Barro" e "Braza" não tiveram cotação. Mary Pickford declarou que matará todo aquelle que der a data do seu nascimento... E CINEARTE, dia 3 de Março. Gonzaga está aqui no Rio, dirigindo "Saudade" e "Labios sem beijos".

BELLEZINHA — (P. Quatro) — Voce deve guardar CINEARTE dentro do coração, Bellezinha... Mario Marano? Está em Paris. Eva Nil abandonou o Cinema, é exacto. Marinho continua mandando, sim. CINEARTE vae ser uma surpresa para você. Espere e verá...

RACHEL DE FREITAS — (S. Paulo) — Não viu o Celso no numero 207? Gostou da entrevista? Tenha paciencia, Rachel. O successo demora mas vem...

CONSTANCE BENNETT VELLANDO... E A CHAPA NÃO SAHIU VELLADA...

(PHOTO PRESTON DUNCAN)

RANULIA NORTON SORÓA — (Bahia — Li as suas palavras com o maximo interesse. Você é muito bôazinha, Ranulia. Então os artistas brasileiros você os estima a todos, não é? Continue! Os artistas brasileiros enviam photos, sim. Escreva-lhes e verá. Você é bonitinha sim, Ranulia! Não desanime. A Bahia é terra bôa... O Gonzaga agradece.

WESMINGOS — (Sorocaba) — Você viu "Barro Humano" ou "Braza Dormida"? Aguarde "Sangue Mineiro" e os modernos films do Cinema Brasileiro.

RODAREPO — (Ilhéos) — Carlos deixou o Cinema. Os rapazes de bôa vontade sempre serão acceitos no Cinema Brasileiro. Poderá vir, mas nenhuma Companhia financiará a sua viagem.

L. S. Marinho, aos cuidados de CINEARTE.

VIOLA MORENA (Rio) — Ambas são 'estrellas". Não acha? Gostou da Didi? Acha a Tamarzinha muito linda? Didi é minha descoberta, você sabe? "Idade das Illusões" e "Religião do Amor" estão parados. Viola, você já mandou as suas photographias para cá? Então mande! Retribuo o abraço com mais força ainda!

ALBERTO HOISEL — (Ilhéos) — Entreguei a carta. Ella manda retratos, sim.

ALCIDES — (S. PAULO) — Aguarde firme, *seu* Alcides. Didi Viana, CINEARTE Studio. Rua Abilio, 16.

POTY GUASSU' — (Santos) — Muito obrigado pelo recorte.

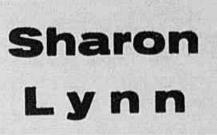
JOAN CRAWFORD — (S. Paulo) — O seu querido Celso Montenegro teve a sua entrevista no n° 207. Você leu? Gostou?

JOSAPHAT — (Porto Alegre) — Ronald Colman e Don Alvarado, United Artists Studios, Hollywood, California. Joseph Schildkraut, Universal Studios, Universal City, L. A. California. Gary Cooper, Paramount Famous Lasky Studios Marathon Street, Hollywood, California. John Gilbert, Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. Só cinco, *seu* Josaphat.

PAGÃO — (Recife) — Então "ocê" é pagão?... Carmen Violeta, Cinearte Studios, rua Abilio, 16. Ella está cada vez mais linda. As outras abandonaram o Cinema. Nada sei sobre "Fome". Entreguei a sua carta, sim.

R MINUSCULO — (Rio — Envie a photographia de sua amiguinha.

FILGUEIRA FILHO — (Natal)— A sua carta foi entregue ao encaregado da "Pagina dos leitores".

JAYME SOUSA — (Ponta Delgada) — dirija-se á gerencia da "S. A. O Malho".

sabe cantar, é muito engraçadinha, e tem um papagaio muito bonito. Não chega a enlouquecer.

PHOTOS DO BRUNO STUDIO, HOLLYWOOD

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

OS TRUCS

Não ha quem desgoste de uma sessãozinha de Cinema em casa, principalmente agora, com essa crise de programmação que atravessamos, causada pelo advento do som.

Mas, o Cinema que se mostra aos amigos em casa não é o profissional; é o de amadores. No emtanto, o successo nunca é menor. E então, quando apparecem physionomias e logares familiares á gente, aquelle attinge litteralmente ao auge.

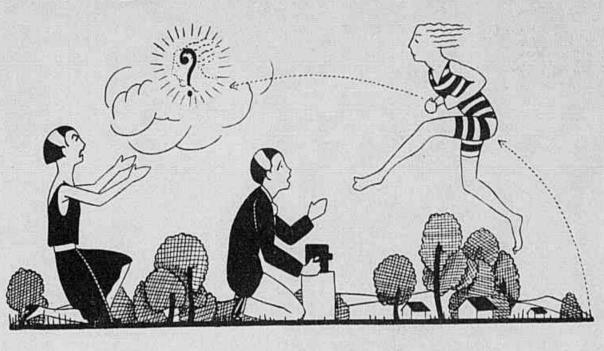
No emtanto, si o film não possue um merito excepcional, o espectador começa a notar ao longo delle uma especie de semelhança ou similitude de uma scena para a outra, e dahi o cansaço.

Para prender a attenção e o interesse do seu publico, o amador previdente introduz no film, uma vez ou outra, uma scena fóra do commum; e para tornar uma scena differente das outras, não ha como o emprego dos trucs.

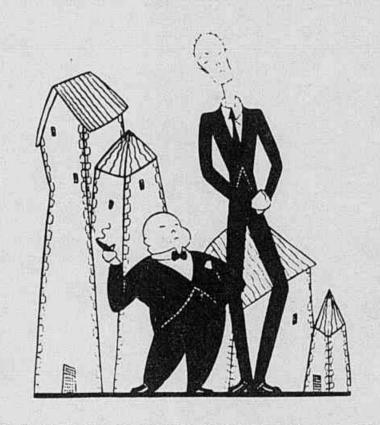
A principio, o emprego dos trucs parecerá uma coisa do outro mundo. Mas desde que se saiba como fazel-o, a difficuldade irá desapparecendo... aos poucos, é logico. Mesmo porque o uso dos trucs no Cinema de amadores requer mais tempo e mais cuidado do que a filmagem corrente. Mas o trabalho é interessante e menos difficil do que se pensa.

De todos os trucs empregados pelo amador, o mais antigo e talvez o mais facil é aquelle que mostra as pessoas andando de costas, as coisas voltando ao seu primitivo logar, e assim por diante, isto é, a inversão do movimento. Para obter-se um effeito assim, segura-se a camara, (neste caso sendo indispensavel o emprego da camara a motor) de cabeça para baixo, e filma-se a scena desejada. Quando o film já foi revelado, corta-se o trecho e torna-se a collal-o no rolo, mas começando pelo fim para que a projecção retome a posição normal, na téla. Desse modo, tudo parece mover-se as avessas, e quando o film é apresentado, o amador póde contar com uma risada na certa. Filme-se um automovel subindo uma rua, um mergulho, duas mãos rasgando uma carta, e veje-se depois o resultado.

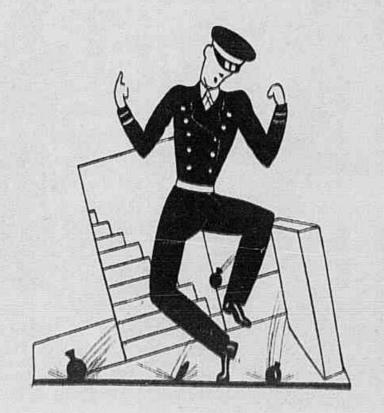
Outro effeito interessante e facil de ser realizado é aquelle que se faz, parando subitamente a camara no meio de uma scena, emquanto mais uma pessoa entra para o angulo de filmagem abrangido pelo apparelho, ou sahe delle. O resultado é como que um apparecimento ou desapparecimento de magica. A substituição de um cão por gato, por exemplo, emquanto a camara está parada, é um effeito sempre interessante. E o numero de variativas que esse truc offerece é quasi infinito.

Existe tambem um truc muito facil de ser realizado. Mas, por outro lado, é um dos menos conhecidos pelos amadores; dahi o cuidado que se deve ter, ao empregal-o. Trata-se do seguinte: colloca-se a camara quasi ao nivel do solo, em cima de uma caixa, por exemplo, e manda-se que a pessoa a ser filmada corra em linha recta para a camara, pulando por cima della. O effeito produzido é de uma pessoa que corre em direcção á camara... e desapparece no ar. Uma variação desse truc é a seguinte: colloca-se a camara no proprio sólo, no meio da rua, mas apontada um pouco para cima, e deixa-se que um automovel passe por cima della, depois de tel-a posto em movimento. Si o motorista não estiver de "peso", não acontecerá nada á camara. E' um effeito digno de uma experiencia.

A IMPRESSÃO E' QUE A PESSOA ESTA' VOANDO.

Quanto aos trucs que exigem a presença de accessorios, os mais simples são os que se fazem com o emprego de uma lente dessas chamadas "de distorção" e que nós aqui chamamos "para trucs" mesmo. Com esses additamentos, os gordos parecem magros, os magros parecem gordos, e os baixos parecem postes de parada.

No emtanto, não chega a ser indispensavel o emprego das lentes. Um vidro barato, o fundo de um vidro de doce em calda, por exemplo, podem servir admiravelmente. Apenas o

OS MAGROS PODEM ENGORDAR E VICE-VERSA, SEM TONICO ALGUM...

vidro não deve ser muito grosso, porque nesse caso dar-se-ia a diffusão da luz e o vidro agiria como um prisma. Filme-se uma scena atravez de um vidro nessas condicções, mexendo com o vidro ao mesmo tempo, porém, suavemente. Tenha-se, porém, cuidado para que os raios directos do sol não caiam sobre a objectiva. Do mesmo modo, copos lisos e cheios dagua, objectos de crystal, pesos para papeis, todo esse genero de objectos de vidro, podem servir perfeitamente para uma variedade innumera de effeitos ora comicos, ora simplesmente interessantes.

A impressão de se estar a bordo de um navio, conhecida por todos, é produzida com o movimento ou balanço suave da camara, ora para um lado, ora para o outro. A filmagem de um interior torna-se mais attrahente, si a pessoa filmada se apresenta com uma indumentaria apropriada de homem do mar, e si se balança a camara. A impressão é de quem se acha a bordo, em alto mar. Este effeito pode tomar um ar de comicidade, si a pessoa pula ou saltita, como se diz, ao mesmo tempo que a camara é sacolejada ou balançada nas mãos. O effeito produzido é de que o sólo foge ou balança sob os pés do "assumpto".

Si uma pessoa engatinha sobre os joelhos e as mãos, com a camara funccionando, mas apontada de cima, directamente para baixo, a illusão produzida é de quem se acha subindo por um muro acima; e a illusão se torna mais perfeita si o chão usado é de parallelipedos ou tijolos não cimentados. E' preciso, porém, que nenhum objecto seja visto sobre o "muro". Pode-se tambem forrar o chão usado com papel pintado ou papel de forrar casa, como se diz, e collocar um ou dois quadros appropriadamente e com cuidado. A illusão produzida é de que a pessoa ou "assumpto" está subindo pela parede de um quarto acima.

Si o "assumpto" souber dar á scena uma interpretação conveniente, assim como quem se acha em apuros, o effeito será interessantissimo. Para filmar esse truc, pode-se collocar a camara sobre uma escada bem alta, e armar a parede do "quarto" entre os pés da escada. E' um truc que já foi muito empregado nas comedias do Cinema Profissional.

Um effeito dos chamados futuristas não é tão difficil de se fazer como se pensa. Basta filmar um "assumpto" em movimento, atravez de um tubo triangular de espelhos. Eis como se procede: compra-se um espelho barato, e manda-se o vidraceiro cortal-o em tiras, ou melhor, em rectangulos de 5 centimetros de largura por 20 de comprimento. Tomam-se 3 desses rectangulos e juntam-se ou amarram-se com a superficie para dentro e o aço para fóra. Filma-se então o 'assumpto" atravez desse tubo prismatico, emquanto se lhe dá um pequeno e suave movimento de rotação em torno do eixo. Si o "assumpto" estiver sempre em movimento, si a luz usada por bem forte, e si o plano empregado fôr quasi um "close up", o resultado será optimo. Convém, no emtanto, experimentar primeiro o tubo, olhando atravez do visor. Desse modo, ter-se-a uma idéa perfeita de como apparecerá o film depois de prompto.

E' um effeito, dos chamados "de espelhos", que já foi muito usado tanto em Hollywood como em Nenebabelsberg. Serviu para a filmagens de "O Gabinete do Dr. Caligari".

Os titulos usualmente denominados "artisticos" são feitos por meio de dupla exposição. No emtanto, poucos amadores calculam que se possa realizal-os, usando de uma unica exposição.

Eis como se faz: sobre uma folha larga de celluloide, pregam-se as letras de papel preto, formando assim o titulo. Depois filma-se um panorama adequado, atravez da folha de celluloide, a qual deve ficar o mais afastada possivel da camara. Si as letras ficarem exactamente no fóco e o panorama um pouquinho fóra do mesmo, o effeito produzido será maravilhoso. Será preferivel o emprego do film negativo. Mas si o film fôr do typo chamado "de inversão", é preciso que a exposição seja menos do que normal.

Innumeros effeitos comicos podem ser

(Termina no fim do numero).

Jonh Gilbert

EM CASA, SEM VOZ E SEM ESPOSA...

JACK, VOLTA A AMAR GRETA GARBO, MESMO QUE ELLA NÃO LHE DÊ CONFIANÇA. E' MELHOR...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

IMPERIO

O EX-NOIVO — (Divorce Made Easy) — Paramount — Producção de 1929.

A gente lê nos cartazes os nomes de Marie Prevost, Douglas Mac Lean, Jack Duffy, Frances Lee e Dot Farley e tem logo a impressão de que vae ver uma comedia irresistivel e photogenica como são as bôas comedias de Hollywood. Pura illusão! Os nomes que compõem o elenco nada significam! São apenas um bello engôdo. Nunca Marie, Douglas, Jack, Frances e Dot se viram envolvidos num argumento mais sem graça e falho de imaginação. Parecem uns bonecos desengonçados movidos á força num ambiente mal arranjado. Velhas situações de comedias curtas de genero *slapstick*, movimentação de theatro de amadores, construcção pesada, ausencia absoluta de *gags*. Emfim a gente não se aborrece de todo porque tem Marie Prevost e Frances Lee para olhar.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

A CAPTIVANTE VIUVINHA — (The Last of Mrs. Cheyney) — M. G. M. — Producção de 1929.

Este film tem uma grande significação. E' o primeiro film, falado cuja versão silenciosa é verdadeiramente silenciosa e não muda como acontece ha mezes. E' uma versão que forçosamente se afasta da falada em muitos pontos. E' provavel até que com raras excepções as suas sequencias tenham sido inteiramente refilmadas. E' um film silencioso para todos os effeitos. E' um bello film silencioso. Só o perde a historia que soffre do defeito grave de ser theatral. Aliás, isto não causa admiração pois é uma adaptação de peça theatral. Mas o tratamento admiravel que lhe imprimiu Hans Kray no scenario e Sydney Franklin na direcção arranca-a da banalidade dando-lhe um aspecto de novidade elegante e de fino gosto. Hans Kray descreveu tudo naquelle seu estylo inimitavel de continuidade e subentendimento. Sydney Franklin da aos ambientes e ás personagens a mais requintada finura e elegancia ao par de descrever com perfeição de detalhes os caracteres principaes e a atmosphera ingleza. E em todo o film nota-se aquelle seu rithmo preferido que a muitos póde parecer preguiçoso e prejudicial mas que na verdade é o mais photogenico. Norma Shearer é a mesma criaturinha divina de sempre. Cada vez mais encantadora a esposa de Inving Thalberg! Basil Rathbone tem certa linha, apesar de toda a sua falta de photogenia. Aposto como elle só não foi riscado por Sydney, devido á sua voz... Hedda Hopper e George K. Arthur vão admiravelmente. Maude Turner, George Barrand, Herbert Bunston, Moon Carsoll, Cyril Chadwick e Madeline Seymour completam o elenco.

Bravos a Sydney Franklin e Hans Kraby.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passaram em reprises injustificadas todos com successo muito minguado os seguintes films: "O Pagão", "Regeneração", "O Caça-Dotes" e "O Homem e o Momento".

Jean Arthur

PATHÉ-PALACIO

OS CARGUEIROS DO DESERTO — (The Wagon Master) — Universal — Producção de 1929.

Um *western* falado que em conjunto agrada muito mais do que dois "In Olds Arizonas". E' mais um *western* que vira uma pagina da historia do *far west*. A sua historia é levissima. Vive quasi que unica e exclusivamente do elemento romantico e dos incidentes comicos que são numerosos e de bôa qualidade. Além disso a sua photographia é maravilhosa. A *camera* cortou quadros de uma belleza e grandiosidade raramente vistas. Embora tenha muitos trechos falados e cantados as passagens de imagens puras são as melhores. A sequencia da briga no *bar* e a da conquista da agua são estupendas como movimento e comicidade. Ken Maynard faz acrobacias incriveis sobre o seu adestrado cavallo Tarzan. Ken indiscutivelmente é um dos melhores e mais sympathicos vaqueiros da téla. Si os seus films o ajudassem sempre... Edith Roberts resurge mais bonitinha e graciosa sob uma encantadora touca. Tom Sants ahi faz o villão. E vocês sabem que elle é máu mesmo... Frank Rice é o maior provocador de gargalhadas. Os outros são Al Fergurson, Jack Hanlon e Bobby Dunn.

E' um *western* que póde ser visto por qualquer *fan*.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Na semana anterior exhibiram em réprise os films: "Alma que Volta" da Fox com Alec B. Francis, no papel principal e "Nas Azas do Destino" que estreou ha pouco nos arrabaldes.

CAPITOLIO

A CASA DO CRIME — (The Greene Murder Case) — Paramount — Producção de 1929.

Mais um caso policial complicadissimo e mysterioso em que as suspeitas vão cahindo aos poucos sobre cada uma das personagens, para no fim só se justificarem quando incidem sobre a pessoa de quem menos se desconfia. Todo o fio da meada é desvendado por um detective scientifico que faz conclusões á maneira de Sherlock Holmes. Não fosse William Powell o detective... No genero é um bom film. Prende pela sua historia complicadamente imaginada, pela magnifica interpretacão e pela razoavel direccão de Frank Tuttle. Pena é que mostre no seu desenrolar meia duzia de mortes. A gente tem até vontade de sahir no meio com receio de ser a proxima victima.

William Powell tem aquella sua habitual interpretação de detective calmo, moroso, pacifico, quasi inoffensivo, quasi doentio. Jean Arthur tem um magnifico desempenho. E' uma surpreza o seu papel. Florence Eldridge faz inexplicavelmente o papel sympathico. Eugene Pallette, E. H. Calvert, Gertrude Norman, Brandon Hurst e muitos outros tomam parte.

Em resumo — é um film mudo capaz de divertir *fans* pouco exigentes...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ELDORADO

CUIDADO COM OS CASADOS — (Beware of Marriage Man) — Warners — Producção de 1928.

Uma comedia feita para não deixar uma lacuna na programmação da empresa productora. A sua historia é de facil construcção. A sua pouca substancia foi esticada até mais não poder. O director preoccupou-se mais em tirar partido das caretas, dos gestos e das attitudes das personagens do que das situações. Estas aliás são todas batidissimas. Não ha um *gag* espirituoso. Não ha nada de passavel, pelo menos, nellas. A final então, que é o trecho mais pretencioso do film, é irritante, de tão conhecida e mal disfarçada — acabam todas as figuras do film num mesmo local, onde têm logar as mesmas correrias e qui-pro-quós do costume. Irene Rick, Myrna Loy e Andrey Ferris impedem a gente de se indignar inteiramente. Richard Tucker, Stuart Holmes fazem mil caretas. Só Clyde Cook e Hugh Allan se salvam.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ

BOM NA PARTE — (One Hysterical Night) — Universal — Producção de 1929.

Reginald Denny diante da invasão e do

(Termina no fim do numero).

KATHRYN
CRAWFORD
E MERNA
KENNEDY
NUMA
PESCARIA...
DE PUBLICI-
DADE.
DA NELLAS!

Mulher

(A MOST IMMORAL LADY)

Film da "FIRST NATIONAL" com LEATRICE JOY, SDNEY BLACKMER, JOSEPHINE DUNN, WALTER PIDGEON e MONTAGU LOVE.

De moral duvidosa mas encoberta pelas apparencias sociaes tão mentirosas, o casal SERGENT vivia na maior tranquillidade, no fausto e na grandeza maiores, assistindo á *debacle* da propria fortuna, com os melhores sorrisos e a calma mais apreciavel. Com a perda dos seus ultimos dollares nas oscillações da Bolsa, os SERGENT chegaram a uma situação desesperadora: a ruina e — mais tarde — quem sabe? — a fome... Mas HUGO SERGENT, bem evidenciando a sua absoluta falta de escrupulos, longe de appellar para processos dignos de enfrentar a situação e vencer-lhe os horrores — pensou em servir-se da propria esposa, creatura de belleza illuminada, alvo das homenagens de todos e que vivia, tambem, no desejo de toda aquella gente que os rodeava. Com a semceremonia que o caracterizava HUGO SERGENT preparou os menores detalhes do seu plano, certo de que LAURA com tudo concordaria. E foi por isso que HUGO SERGENT vendo com satisfação immensa o millionario WALTER WILLIAMS cortejar LAURA, certa noite fingiu emprehender uma viagem longinqua, convicto de que o millionario não perderia a opportunidade. E, a des horas, serenamente, HUGO regressou a casa, "surprehendendo", tal calculara, WALTER e LAURA num colloquio suspeito, o ambiente mergulhado em trevas. Tinha de desempenhar o papel de... marido enganado. E HUGO fel-o com perfeição, censurando LAURA e o millionario, tão desleal para com elle, ameaçando arrastar-lhe o nome no escandalo tremendo que o seu divorcio ia provocar. WALTER WILLIAMS não comprehendeu que tudo aquillo era enscenação.

E apavorado á idéa de vêr a desmoralização do seu nome, fez a HUGO todas as propostas, enchendo-lhe, afinal, os bolsos vasios. Desse modo viu HUGO surtir

Sem Moral

effeito o seu plano immortal. De nada mais precisaria para viver. Tinha, assim, nas mãos, um negocio rendoso. Era só exploral-o...

—o—

Com a honra da mulher transformada em balcão de negocios, HUGO continuou a viver tranquillamente... Nenhuma difficuldade financeira voltaria a affligil-o... E a esposa, mulher tambem sem moral, indifferente a todos os protestos da consciencia, assim foi fazendo até quando conheceu ARTHUR WILLIAMS, sobrinho do millionario que fôra a sua primeira victima.

Ante ARTHUR que lhe demonstrou sua sympathia, mesmo aos olhos da noiva, JEANNETTE PORTER, uma pequena moderna, LAURA comprehendeu que elle era differente de todos que até então a tinham cortejado... Sentiu-se fascinada por elle, não lhe escondendo nem escondendo aos outros toda a sua inclinação provocando, assim os odios de JEANNETTE que comprehendeu quanto lhe era facil perder o noivo... E, em desespero de causa, lançou de mão de todos os recursos para evitar que o amôr que approximava ARTHUR de LAURA mais e mais se lhes enraizasse nas almas. No seu desespero, JEANNETTE começou a engendrar meios de afastar LAURA de ARTHUR, acabando por attrahil-o á casa daquella, pela madrugada, por meio de um "truc" telephonico... Quando ARTHUR lhe appareceu, LAURA perturbada, sem achar explicação para a sua visita aquella hora envolveu-o num mundo de perguntas. E ainda não tinham esclarecido bem tudo aquillo que se passava quando LAURA sentiu que o marido se approximava. Pediu, implorou a ARTHUR fugisse, para evitar o encontro entre elle e o marido, certa de que contra elle HUGO applicaria o seu velho plano... Em vão ella appellou e em vão lhe pediu se fosse embora... E como elle insistisse em ficar, LAURA occultou-o atraz de uma cortina... HUGO chegou e sem difficuldade comprehendeu que havia mais alguem ali... E descobriu ARTHUR, começando a fazer daquellas scenas em que tanto se notabilizara... E ia em meio á scena, invocando seus brios melindrados, nos seus gestos e attitudes theatraes quando WALTER WILLIAMS avisado de que o sobrinho se achava ali, ali appareceu, na esperança de ainda chegar a tempo de salval-o das garras de SERGENT. O millionario, com a sua autoridade de victima, desmacarou SERGENT, dizendo ao sobrinho e se salvasse daquelle antro em que o homem e a mulher se chafurdavam, fazendo da propria abjeção um meio de vida... E ante a surpreza de SERGENT e LAURA, confirmou que isso era verdade e que o marido vivia de "expedientes" tão baixos e repugnantes...

—o—

Abandonando o marido e delle se separando, á seguir, pelo divorcio LAURA foi ganhar a vida no outro lado do mundo, na Paris de seducções inrresistiveis... E como tinha bôa voz e arte para cantar, sem difficuldade achou um bom logar no mais famoso dos cabarets parisienses... E foi ahi, certa noite, que viu, os olhos cheios de lagrimas e a alma de torturas, ARTHUR ao lado de JEANNETTE, já casados.

Entre abraços e as palavras repassadas do maior carinho, os velhos amigos se approximaram, não sendo difficil a LAURA comprehender que ARTHUR não era feliz e que aquelle casamento fôra a sua maior desgraça... Mas espectaculo mais eloquente a propria JEANNETTE lhe reservara: ali mesmo, acoolizada, cahiu sobre um amigo do marido que os ladeava — aos beijos! ARTHUR WILLIAMS com as provas eloquentes da incompatibilidade de genios, entre elle e sua esposa, della se separou... E livre, voltou,

(Termina no fim do numero).

Ubi Alvorado, o Piloto 13...

(FIM)

E esse publico será, em breve, o maior incentivo para as producções brasileiras proseguirem firmes em filmagem".

Diz que a sua maior emoção, seria assistir "Piloto 13" em Bebedouro, sua terra. Que ainda ha de fazer sacrificio para conseguir esse seu desejo.

Depois, andando e conversando, tocamos em Cinema Brasileiro. E conversamos sobre films já exhibidos. Perguntei qual a sua opinião sobre os mesmos. "Ah, "Barro Humano"! Para mim, creia, foi o unico film brasileiro, até hoje exhibido que me encheu as medidas! Film fino, feito para o pensamento e não para os olhos! Gostei! Sim senhor!"

Elle diz que direcção, no Brasil, ainda não é o que poderia ser. Porque o director geralmente não tem o menor conforto e, assim, não pode trabalhar com espirito descansado. Mas, apesar de tudo, elle crê, firmemente, no successo final e garantido do Cinema Brasileiro em 1930.

Falando sobre 'Piloto 13", disse-me elle que ficou muito satisfeito com o que fez. Acha que o film, de facto, tem defeitos. Como todos, aliás. Mas que deve agradar, porque, innegavelmente, é um trabalho branco. Limpo e honesto. Feito com a melhor das intenções.

E, a este respeito, teve palavras elogiosas pelos sacrificios feitos por Arlindo Amaral para o successo do film e elogiou Achilles Tartari como um dos mais esforçados elementos do Cinema Brasileiro. Ubi está ansioso para ver o film programmado. E não é para menos!...

Elle aprecia o Cinema norte-americano. John Gilbert e Gary Cooper. Greta Garbo e Vilma Banky. Os seus artistas predilectos. Gostou muito de "Aurora" e aprecia immensamente Murnau e os films-sermões de Cecil B. De Mille. Ubi, apesar de "galã", é um dos taes que vae ao Cinema e finca o cotovello no joelho e só accorda para o mundo quando o film termina. Elle devora! Vae ao Cinema para estudar! E' por isso que eu tenho convicção de que elle ainda terá um radioso porvir!

Falando sobre amor, elle puxou a conversa para o amor do Cinema.

"Octavio, creia, eu só tenho um amor. A minha estrella! Mas, caso interessante, eu me compenetro tanto do meu papel que, se trabalhar com duas mulheres, por exemplo, uma ingenua e uma vampiro. Amal-as-ei igualmente e com intenso ardor! Eu entro pelo meu papel e comprehendo-o até ao fundo da minha alma! E' por isso que muito se fala de mim. Mas, creia, eu sei respeitar. Sei! E se me compenetro numa scena amorosa, é natural que eu sinta esta mulher que tenho nos braços e a acaricie com o meu intenso affecto! E' natural. Mas dahi para amor vae uma grande distancia! Agora, confesso-te. A mulher, sem duvida, é a mais brilhante de todas as creações de Deus! E isto não se poderá dizer que não..."

Elle aprecia a musica popular. 'Jeanine" é a sua valsa predilecta. E o tango brasileiro a musica que mais aprecia.

O lema de Ubi Alvorado é "viver para o publico!" O futuro que lhe está reservado, na Cinematographia, é brilhante. Elle tem personalidade. E' um bello typo de homem.

E, além disso, tem uma qualidade. Não desmerece ninguem. Eleva a todos. E' dos raros elementos que foge da intriga e do falatorio. Acha que tudo está muito bem e tambem gosta de ler a bôa e honesta critica.

Elle me disse que tem uma grande ambição. Trabalhar no Rio de Janeiro. Não porque São Paulo não mereça. Absolutamente! Elle é paulista e ama sua terra. Mas porque acha que São Paulo é por demais despido de locações. Que tudo falta lá. Não existe uma praia, ao menos. E que o Rio tem tudo e a relativa curta distancia! Assim, elle só terá o seu ideal perfeitamente realizado quando obtiver um papel num film do Rio ou conseguir vir filmar algum argumento aqui.

A correspondencia de CINEARTE com certeza vae augmentar. "Sr. Operador. Póde me dizer qual o endereço de Ubi Alvorado, o meu galã preferido? Esperemos...

Mulher sem moral

(FIM)

logo, todos os seus pensamentos para LAURA, com quem se casou e com quem começou a conhecer o amor — o verdadeiro amor que não mente, que se sacrifica e que se expõe a todas as provas, sem que falhe numa só...

(BARROS VIDAL escreveu especialmente para "CINEARTE").

Armadilha de Mulher

(FIM)

mão fugir. Chega a dizer-lho. Mas... "elle não podia admittir, absolutamente, infringimentos á lei". Cumpria com o seu dever. A lei acima de tudo... E Ray offerece os pulsos ás algemas. "Deixa-me antes, buscar a minha escova de dentes". E com este pretexto, Ray penetra no compartimento contiguo. Ouve-se uma detonação. Os homens, penetrando na pequena sala ao lado, tiram o chapéu... Ray tomára o caminho mais curto... Kitty, arrependidissima, tambem toma o mais curto caminho para alcançar o perdão de Daniel: depôr-lhe um beijo carinhoso na fronte.

Para a grande pena do seu coração, de que aliás ella fôra a causadora, Daniel encontra em Kitty o melhor consolo. Agora elles não tinham mais questões de lei, nem de dever. Por causa de Daniel o irmão de Kitty morrera, e por causa de Kitty o irmão de Daniel acabára de morrer. Mas o casamento acabaria com todos os mal entendidos. E, emquanto solicitava della, o seu consentimento, com um sorriso Daniel declarava "não poder, absolutamente, admittir infringimentos á lei... do amor!"

Ramon é um fracasso?...

(FIM)

nha voz cousas que na verdade eram exaggeradas. E achava que eu devia tentar cantar uma opera. Eu nunca dei attenção desmedida a operas e nem ellas foram a preoccupação maxima da minha vida. Mas se a minha voz, na opinião delle, era sufficiente para cantar uma, ao menos, eu queria cantar, é logico.

E foram feitos todos os arranjos para isso. Perdi meu irmão nesse interim. Você bem calcula o que isso foi para mim! Mas eu segui para Berlim, todavia! Fiquei doente. Você sabe o que foi a minha viagem. Maior estimulo á falta de confiança em mim proprio! Foi exhibido o film "O Pagão". Disseram os criticos que eu tinha uma bôa voz. Mas que não servia para operas... E a falta de confiança de novo me invade. Para que tentar? Chego em casa. Penso. Bem! Tomo minha resolução. Vou continuar estudando e cantando. Mas será para mim, apenas! Chegam outros. Acham que devo tentar os concertos, então! Que eu devo, porque devo! Enthusiasmo-me. Procuro conhecer as condicções de diversos empresarios no Mexico. Vou arranjar uma "tournée". Chega-se um empresario. E chegará, tambem, a nova duvida ao meu espirito. Mas quererá elle a minha voz ou a minha popularidade? Não ficará desapontado o publico que me ouvir cantar? Será minha voz bôa mesmo? E já torno a perguntar a mim proprio, numa eterna duvida: mas devo mesmo tentar?...

— Você está vendo, perfeitamente, que uma pessoa consegue successo muito á custa de illusões. Sacrificamos tudo a esta grande paixão e, afinal, ella não dura. E então procuramos encher as nossas vidas com cousinhas pequeninas, vazias, materiaes, que, ao cabo de certo tempo, não valem nada...

E quando a gente comprehende a futilidade da luta, fica-se com dôr e amargor no coração... Mas, ao cabo de algum tempo vem a philosophia das cousas. E, phisolophicamente, você chega á conclusão de que o preço dos desejos do coração é o proprio sangue e propria magoa desse mesmo coração... E pelo que a gente ganha, paga-se o preço dobrado...

Ramon é assim. Triste. Philosopho. Desilludido da vida. Mas será mesmo? Emfim... Talvez seja esse mesmo o motivo de ser elle tão querido das pequenas que gostam de rapazes mysteriosos e invulgares...

Futuras Estréas

(FIM)

HOT FOR PARIS — (Fox) — Raoul Walsh, o director dos films rudes e maliciosos, com este trabalho lavra mais um tento. E' a historia de um marinheiro que ganha o coração de uma francezinha e, tambem, um milhão na loteria. Não é importante como "The Cock-Eyed World", mas está muito bom. Victor Mac Laglen e El Brendel, magnificos. Fifi Dorsay, bem. *Todo falado.*

THE FORWARD PASS — (First National) — Um film sobre jogos de foot-ball em universidades. Mas não se assustem, não! Está excellente. E Douglas Fairbanks Jr., Loreta Young, Guinn Williams e "Peanuts" Byron, contribuem efficazmente para o successo do film. Vejam que não perderão seu tempo. *Todofalado.*

POINTED HEELS — (Paramount) — William Powell salva o film. Mais cousa sobre gente de theatro. "Sinfonette", a canção thema, agrada. Fay Wray e Helen Kane, agrdam. *Todo falado.*

OFFICER O'BRIEN — (Pathé) — William Boyd é o maior consagrador dos policias yankees. Ninguem vae crer naquella historia do heroe ir liquidar aquella quadrilha a mão limpa, é logico, mas, assim mesmo, engole-se a pillula. Ernest Torrence é o pae, ex-presidiario, do nosso heroe. Vale a pena. *Todo falado.*

THE GIRL IN THE SHOW — (Metro Goldwyn) — Historia de theatro sem canção thema e sem scenas em technicolor? Será possivel? Pois é! E Bessie Love faz deste um filmzinho bem acceitavel. *Todo falado.*

DANGEROUS PARADISE — Tudo corre bem. Joseph Conrad nunca poderia descobrir, nem que quizesse, que isto é o seu argumento. "Victory"... Mas o certo é que vae indo. Ha um elegante Richard Arlen, uma fascinante Nancy Carroll e, tudo isto, nos Mares do Sul, com poucas roupas. De repente vem a culminancia e a gente fica pensando alguma cousa grave sobre o juizo dos productores do film... *Todo falado.*

CAMEO KIRBY — (Fox) — Lembram-se de "Sota, Cavallo e Rei", com John Gilbert? Gostaram? Pois é! Esta é a segunda versão

é o peior film do mundo, tambem! J. Harold Murray canta bem mas é... bem, chega!
Todo falado.

THE BISHOP MURDER CASE — (Metro Goldwyn) — Ora, nós já estamos cheios de historias sobre os themas: — 'Quem teria commettido o assassinato?"... E tome mysterio! Basil Rathbone é o Philo Vance da historia, porque ella foi feita pela Metro e não pela Paramount. Mas de William Powell á Basil Rathbone vae uma distancia incommensuravel, é logico! Pobre Basil!...
Todo falado.

DANCE HALL — (Radio) — Arthur Lake salva o film. E' um perfeito rapaz americano que nem almoça e nem janta para ir dansar com a sua pequena... Olive Borden apparece com cabelleira loura. Serve.
Todo falado.

THEIR OWN DESIRE — (Metro Goldwyn)—Depois de "Captivante Viuvinha", "isto", Norminha Shearer? Não! Não passa de um film pessimamente dirigido e de um máu argumento. A melhor scena do film é aquella horrivel tempestade de studio. O final é extremamente convencional. Passem ao largo!
Todo falado.

THE SONG OF LOVE — (Columbia) — Belle Baker é a unica actriz cantora dos cabarets yankees que não cansa e que canta bem, mesmo. E, depois, representa soffrivelmente e a historia da esposa cantora e do marido bebado reunidos, depis, felizes, pelos braços do filho, é convencional mas agrada. David Durand, o "gury" de "Innocentes de Paris", bem. Serve. *Todo falado.*

DANGEROUS FEMALES — (Paramount- Christie) — Marie Dressler e Polly Moran, nesta comedia em 2 actos, agradam immensamente e o film, mesmo, é engraçadissimo. Vejam. *Todo falado.*

THE LOCKED DOOR — (United) — O dialogo aqui estragou tudo. Ha conversas longas e enfadonhas. Podia ser bom. Mas assim está *páu*... Barbara Stanwyck, Rod La Rocque, Betty Bronson e o William Boyd do theatro, perdem o tempo inutilmente.
Todo falado.

THE SACRED FLAME — (Warner Bros.) — Dois irmãos que amam a mesma mulher. Bôa peça theatral. No Vitaphone deu em droga. O elenco, com Conrad Nagel, Lila Lee, Walter Byron e Pauline Frederick é que salva a situação, um pouco.
Todo falado.

THE DUDE WRANGLER — (Mrs. Wallace Reid Prod.) — Mrs. Wallace Reid deixou as suas historias sobre estudos sexuaes e fez uma comedia acceitavel. Um pouco de "far west". George Duryea e Lina Basquette são os heróes. *Todo falado.*

A CAIXA DE PANDORA — (Nero) — Depois que os censores deixaram este film allemão, com Louise Brooks, nada mais restou sinão um fiozinho de odor bolorento... A historia, igualmente perfumada e sordida, trata de uma dansarina que espalhava o mal por toda parte sem ser, comtudo, má pequena. Para os "fans" americanos, serve porque nos torna a mostrar Louise Brooks, ex-ingenua yankee de films silenciosos que representa o pesado papel de espalhadora do mal...
Silencioso.

HEARTS IN EXILE — (Warner Bros.) — Mais um fracasso de Dolores Costello. Que pena! Uma pequena tão interessante que é tão infeliz em todos os seus trabalhos! Trata de uma pequena russa que ama um joven ardente e é casada com um barão idoso. Nem Grant Withers, nem George Fawcett ou James Kirkwood salvam o film disto! *Todo falado*

WALL STREET — (Columbia) — Film lançado para reconstituir, mais ou menos, os panicos recentes da bolsa. Mas, com a quéda dos valores cáe o film, tambem, que é droga da bôa. O peroba Ralph Ince e a 'tornada" loira Aileen Pringle são os heroes desta complicação detestavel. *Todo falado.*

PAINTED FACES — (Tiffany) — Não é piada com Al Jolson. Joe E. Brown num film da Tiffany. Querem mais?
Todo falado.

BARNUM WAS RIGHT — (Universal) — Piadas archaicas e cousas horriveis fazem deste film um divertimento muito sem graça. Desistam. *Todo falado.*

THE LOST ZEPPELIN — (Tiffany) —A conquista do Polo e tempestades de neve, em Zeppelin, bem filmadas, não fazem um film, é logico. Essa é a razão que nos mostra que o eterno triangulo, Conway Tearle, Virginia Valli e Ricardo Cortez não valem o preço da entrada. A gente adivinha tudo desde o principio. *Todo falado.*

LOFE COMES ALONG — (Radio) — Depois de "Rio Rita" elles deviam dar cousa melhor á Bebe Daniels. E' uma historia fraca sobre tropelias e romance numa aldeia do Mexico. Droga salva em parte pelas canções lindas de Bebe. Lloyd Hughes é o galã.
Todo falado.

THE GRAND PARADE — (Pathé) — Filmzinho razoavel que justifica o contracto de 5 annos que Helen Twelvetrees conseguiu com a Pathé. Interessante. Ha muitas canções. *Todo falado.*

Não é o Carlito, não. E' Peggy Lebrang, a pequena ingleza, actualmente no Rio, que melhor imita a figura de Chaplin.

ACQUITTED — (Columbia) — Sam Hardy rouba o film. Elle faz um patrão de "gang" e o faz com muito humor e arte. Margaret Livingston e Lloyd Hughes apparecem. Vejam, porque vale mesmo a pena.
Todo falado.

LYDIA YEAMANS TITUS — Nasceu a bordo de um vapor que ia de Melbourne a Sidney, em 1875. Iniciou sua carreira com 6 mezes de idade apenas. Percorreu diversas vezes a Inglaterra em excursões theatraes, figurou no papel de Popsy, da "Cabana do Pae Thomaz" e, mais tarde com os "Russell Comedians", voltou á Australia. Foi condecorada por Eduardo VI da Inglaterra pela sua voz. Foi uma das primeiras a cantar "Sally in Our Alley", uma popular canção norte-americana. Foi Josef De Grasse que a viu e que a poz pela primeira vez num film. Trabalhou, entre outros nos seguintes films: "O Elegante Horacio" e innumeros films da Universal Goldwyn. Pois Lydia Yeamans Titus acaba de morrer. E "CINEARTE" não podia deixar de commentar o desapparecimento de tão popular figura dos films americanos.

O Noivado de Nils Asther

(FIM)

meiro successo na téla. Passou a fazer vida cada vez mais solitario, ganhando a reputação de um recluso entre o povo folgazão Hollywood.

Vivian, por sua vez seguiu para a Europa em companhia de sua irmã Roseta, onde eram festejadas em toda parte. Mais uma vez o nome de Vivian appareceu ligado ao do principe de Galles. Foi ligado tambem ao de outros homens, mas nada resultou dos boatos vindos atravez do oceano.

Ha pouco as duas girls regressaram a Hollywood. No studio da M. G. M. ellas começaram o seu primeiro film todo falado e cantado, "COTTON AND SILK". Nils Asther é um dos artistas *featuret* da M. G. M. Era inevitavel o encontro dos dois. O reatamento das relações foi tão natural, tão simples que pareceu quasi uma ficção. Vivian achava-se a porta. Nils a viu. Sem uma palavra elle abriu os braços e ella atirou-se nelles.

"Ha dois annos que venho esperando este momento, Nils," disse-lhe ella.

"Nós nunca mais nos separaremos, querida", replicou elle ao se beijarem.

"Na minha familia todos são pessoas de um só homem ou de uma só mulher, explica Vivian. Nenhum de nós jamais se divorciou. Quando nos casamos, ficamos casados para sempre. Nem Roseta nem eu jamais nos casamos; Roseta, porque ainda não encontrou o seu *right man;* eu porque não tinha Nils"

'Aquella separação foi a melhor coisa que nos podia acontecer. Tivemos com isso o tempo sufficiente para pensar. Agora nos comprehendemos melhor e seremos capazes de realizar a harmonia do bom entendimento.

(Termina no fim do numero).

Harold Lloyd fallado...

(FIM)

film, mas essa é a parte menos dispendiosa na producção de uma fita."

Até aqui a maioria das producções têm se tornado vagarosas pelo dialogo. Em vez de se apropriarem da principal vantagem do palco e applical-a aos films, os homens do Cinema tomaram o seu maior deffeito — a falta de possibilidade de movimento — e o adoptaram na téla. Harold subverteu esse processo. A sua nova comedia movimenta-se com a mesma presteza que as antigas — accrescida das possibilidades inherentes aos recursos do som.

Deve-se ajuntar que a voz de Harold está de accordo com o typo de rapaz vertiginoso e profundamente sincero que logrou conquistar o coração de milhões de *fans* em todo o mundo. Elle possue, para felicidade sua, uma longa experiencia do palco, tendo estado no theatro desde a idade de doze annos. Assim a perspectiva de ouvir-se falar a si proprio, não encerra para elle os mesmos terrores que para uma infinidade de outros astros mais novos.

Harold reconhece muito avisadamente que o publico vae assistir a uma comedia para ver o personagem comico e que não se deve gastar demasiado tempo com o desenvolvimento do enredo. As comedias carecem, sem duvida, do interesse de um enredo, mas esse deve ficar em plano secundario.

"A historia é a parte mais facil da comedia, declara elle. Nós podemos compol-a no espaço de um dia ou pelo menos, de alguns dias. Mas quando procuramos a acção humoristica, devemos nos dar por felizes si conseguirmos photographar quatro ou cinco scenas no decurso de um dia de trabalho."

Dantes nós dispunhamos de muito maior latitude em fazer comedias. Todas as graças, quasi sem excepção — e como por exemplo rolar o individuo de uma escada ou receber uma macetada na cabeça — faziam o publico rir.

Uma saraivada de risos alguns annos atraz era mostrar-se um individuo embevecido na contemplação de uma moça a deitar, deitar assucar distrahidamente no seu café. Hoje já a assistencia não achará mais graça em semelhante *gag*.

Eu aprecio, sem duvida, as novas opportunidades offerecidas pelo film sonico. Os motivos comicos, os *(gags)* esgotam-se... mas hoje que podemos dispor do som, o comico ganhou um novo sacco de artificios. Qualquer som, como o grasnar dos patos, é divertido. A minha luta com o velho em *"Speedy"* poderia ser duas vezes mais humoristica si tivesse os effeitos do ruido.

"As palavras faladas, egualmente, acarretam boa dose de comicidade. Nós podemos encontrar motivo humoristico na repetição de uma phrase durante todo o film. Onde tambem nós nos viamos em difficuldade antigamente para achar um esboço de acção para iniciar um film, somos immensamente auxiliados por esse recurso, tal como se nota em *"Welcome, Danger"*, que começa com o barulho de um trem em velocidade.

"Por outro lado, apresenta-se extremamente arduo o problema de produzir comedias sonicas. No film a que nos referimos, por exemplo, tentamos sem resultado dezeseis vezes obter um certo ruido. De cada vez os fusos, muito delicados e sensiveis aos sons asperos, eram destruidos. Mas da decima setima vez fomos bem succedidos, como se verificará, quando o film for exhibido.

A seguir ha tambem, a representação dos *gags*, que devem ser chronometrados até a fracções de segundo, encontrarão um obstaculo no facto do director ser obrigado a transmittir as suas instrucções por signaes mudos. Outro problema está na collocação do microphone. Mas o tempo resolverá todas essas difficuldades com que lutamos presentemente."

Poucos individuos ha no Cinema que tomam tão a serio o seu trabalho como Harold Lloyd. Ligando pouca ou nenhuma importancia á publicidade ou ás recompensas pecuniarias proveniente da exhibição dos seus films, a creação desses films constituem por si só um fim para elle. Elle acredita com Rabelais que "o riso é proprio do homem", e dedicou-se decisivamente á tarefa de fornecer o riso a um mundo cheio de aborrecimentos.

Os films de Harold são obras primas de esforços e detalhes. Habitualmente elles requerem um anno de trabalho e, no caso de *"Welcome, Danger"*, a despeza montou a mais de um milhão de dollares. Com tal compromettimento de capital, não admira que antes da concluida producção fazer a sua reverencia ao publico, elle se sinta tomado do mesmo nervosismo que um boxeur na vespera de uma importante pugna.

A sua profunda concentração na sua vida profissional — sem duvida uma das mais felizes vidas profissionaes jamais vistas na face da terra — não tem sido sem compensacões, e compensações de toda sorte. Harold é dono de uma das mais bellas propriedades dos Estados Unidos, magnifico parque em Beverly Hills, que constitue uma das curiosidades da terra; possue uma mulher encantadora — Mildred Davis, outrora sua leading lady — e um lindo filho.

Mas em additamento a tudo isso, elle sabe que atravez de todo o mundo — desde os gigantescos cine-palacios dos Estados Unidos até os absurdos cinemas de paredes de zinco da China, elle consegue fazer que a humanidade esqueça por momentos o peso da vida. A cada tic-tac do relogio ha na face da terra uma risada que elle soube provocar.

Harold nos faz rir a todos seja branca, preta, amarella ou bronzeada a cor da nossa pelle. E nós o amamos por isso.

Cinema de Amadores

(FIM)

obtidos com a ajuda de uma janella ao réz do chão. O amador que dispuzer de um tal recurso póde aproveital-o de varios modos. Por exemplo: uma pessoa colloca-se com o rosto a uns 5 centimetros do vidro da janella, o qual precisa estar bem limpo. De repente, ella aperta o nariz e a fronte contra o vidro. Poucos espectadores conseguirão descobrir a razão do achatamento do nariz.

Outro exemplo: uma pessoa está regando o jardim com o cano de borracha. Filma-se essa pessoa atravez do vidro da janella. De repente, sem ninguem esperar, ella dá um formidavel banho... na janella. Mas quando o film for projectado, poucos espectadores resistirão á tentação de um movimentozinho assim de recuo ou prega, ao verem a agua cahir apparentemente sobre as proprias cabeças...

CORRESPONDENCIA

IZIDORO PATTUZZO (Collatina) — Si já tem o projector, acho o negocio vantajoso, sim, principalmente dada a qualidade da objectiva, o tripé panoramico e a propria marca da camara. Para fundar um grupo de amadores... Mas o que é que Você quer? Explicações sobre o modo de fundar o grupo, ou sobre Cinema de Amadores?

O que eu dou ao cinema

(FIM)

fiz com Eric Von Stroheim. Elle dirigia "Viuva Alegre". Uma manhã entrei pelo seu *set*. Elle olhou para o meu lado e, para o seu assistente indagou: — Miss Shearer? E' miss Schearer? — E fez-me um cumprimento da sua maneira toda militar e correcta de cumprimentar. Eu sorri e tambem me curvei, em represalia. Mas alguem, que por ali se achava, disse-lhe. — Não, não é Norma Shearer. E' a nova pequena, Lucille Le Seuer. Sahi na melhor imitação de Norma Shearer até hoje feita... No dia seguinte, foi o mesmo caso com Eleanor Boardman. Cumprimentou-me. Respondi. Disseram-lhe a mesma cousa e eu tornei a sahir na melhor imitação de Eleanor Boardman até hoje feita...

Isto se dava, naturalmente, porque eu tanto as observava que lhes copiava as attitudes sem o sentir. E isto, na verdade, não me servia de treino para representar, mais tarde? Não se espante. Talvez lhe pareça que isto tudo nada tem a ver com o que dei ao Cinema. No emtanto, creia, tem sim, porque, na verdade, o que se estava operando em mim era a mudança de Lucille Le Seuer para Joan Crawford e, portanto, a transformação quasi que radical da minha pessoa. Assim, de ponta em ponta cheguei ao meu primeiro real papel. No film "Sally, Irene and Mary". E, de concursos em concursos de dansa cheguei ao titulo official de "the whoopee girl of the Cinema". Falamos, ás vezes, como se as nossas vidas profissionaes fossem absolutamente diversas das nossas vidas reaes. Mas isto não é verdade. A gente é uma pessoa. Muito embora viva-se uma serie interminavel de papeis diametralmente oppostos. Os Jeckyls e Hydes não passam de rarissimas excepções para gaudio dos que vivem procurando excepções ás regras... E, assim, de film para film e de dansa para dansa continuava a minha vida. Eu quiz um papel. Pedi-o. E elles, em resposta, collocaram-me como heroina de dois films de "cow- boy"... Assim, quando pensei que já tinha treino de comedias, films de "far-west", etc., e tencionava fazer cousas melhores... Emfim, era mais uma folha que eu virava do livro da minha existencia!... E, continuando a minha dieta, soube que se me tornasse preguiçosa haveria de emmagrecer. Fiz-me preguiçosa. E, hoje, peso 118 libras, apenas. Mas levei seguramente 2 e meio annos para conseguil-o... Conheci e fiz-me amiguinha de muitos homens. Mas, seis mezes passados da minha vida na California, virei as paginas da existencia e dei com um só: Douglas Fairbanks Jr. E, dahi para diante, só houve um para o meu coração. Concentrei-me. Casei... Deixei o 'whoopee"... Cahi no ramo dos pensamentos profundos e das maximas infalliveis... Recusei figurar em films para os quaes tivesse que posar despida. Havia feito isto ha dois annos. Mas, agora, preferia fazer a mulher velada a outra cousa no tal genero... Recusei entrevistas sobre os meus amores. E deixei de falar em "whoopee"...

Então chegou "Garotas Modernas", o typo do film que adoro. E, além disso, uma historia que, mais ou menos, era a minha propria historia. E, brincadeira engraçada do destino, não era que o film que elevaria á 'estrella", era, tambem aquelle que me fazia recordar toda a minha passada existencia?

Conhecia aquillo tudo. O film, portanto, nada mais foi do que eu viver um papel que era o meu! Fil-o bem, creio! Depois, "Our Modern Maidens". Estudei o papel. Comprehendi todas as phases da vida daquella moça estouvada ao ponto em que comprehendi Eleanor Boardman e Norma Shearer para imital-as ao Von Stroheim. E, afinal, nada mais ia fazer do que reviver a "whoopee girl" de ha annos... Mas acho que os dias de "Dancing Daughters" já se foram... Hoje estudo voz... Uma licção por dia... Quando cantei em "Hollywood Revue", não tinha o menor treino. E, para que negar, temo acabar cantando em operas... Agora dei para ler. Nunca tive tempo para isto. Mas, agora, *fiz* o tempo. E, assim, já li alguns e já tenho, para ler, "The Letters of Disraeli", "George Sand", "Lorenzo, the Magnificent"... Que tal?... Não é que a propria Joan Crawford já começa a se esquecer de que foi Lucille Le Seuer para vir a ser o que? Cantora de lyrico? Grande artista tragica? Comediante? Vamos ver...

O Noivado de Nils Asther

(FIM)

"Eu gosto da alegria e de divertir-me. Nils prefere o isolamento e o socego; assim nós arranjamos a maneira de combinar as duas coisas.

"Cada um de nós proseguirá na sua carreira profissional. Iremos um dia visitar a Suecia, e é bem possivel que algum dia passemos a residir ali, no proprio logar de nascimento de Nils. Ninguem póde, jámais, prever o que lhe trarão os annos vindouros. Quanto ao presente, a California será a nossa patria."

E, depois, accrescenta:

"De todos os homens que tenho conhecido, Nils é o unico a quem Rosita approvou para meu marido. Nós ambas nos sentimos felizes em ter um homem a quem possamos confiar para um conselho. Nós duas temos vivido tanto tempo na dependencia de nós mesmas que sentimos a volupia de, como as plantas trepadeiras, encontrarmos um tronco em que nos encostarmos.

O Que se Exhibe no Rio

(FIM)

da incompetencia em Hollywood com o advento dos "talkies" imaginou que tambem elle era capaz de pensar um argumento chistoso e dar-lhe forma de film falado. Assentada esta resolução na sua cachola, entrou activamente em periodo de gestação e, no fim de pouco tempo, veiu á luz com este aspecto. E' incrivel que a "U" tenha produzido um film tão sem graça, ingenuo e, ás vezes, perfeitamente idiota! A vaidade de autor e scenarista de Reginald Denny não valia tanto sacrificio!

E' uma série infindavel de episodios grotescos de mau gosto e sem a mais insignificante parcela de espirito. Em todo o film a gente sorri meia duzia de vezes. Assim mesmo diante do absurdo das situações e do papel ridiculo dos artistas. Os letreiros são simplesmente insupportaveis. São numerosos, cacetes, irritantes. Reginald faz uma centena de caretas e um milhar de gestos em cada sequencia. Toda a acção

tem logar dentro de um hospicio de alienados. Entretanto nem assim o absurdo e as loucuras do autor conseguem uma justificação...

Nora Lane faz a heroina. Ella como vocês sabem é linda de facto. Joyzelle é uma pequena do outro mundo. E. J. Ratcliffe, Henry Otto, Slim Simmerville, Walter Brennan e outros tomam parte.

Cotação: 3 pontos. P. V.

James Cruze vae dirigir Chico Boia numa série de comedias para a sua fabrica, a Sono-Art.

— # —

Harry Warner declarou, recentemente, que tudo o quanto já se fez, em Cinema, será completamente destruido nestes proximos cinco annos pelas innovações constantemente crescentes dos films falados. Ahi está uma opinião razoavel! Por que, afinal, esse tal Harry Warner foi, mesmo, um dos iniciadores desse movimento em pról dese pavoroso e detestavel Cinema falado!

O Mais Bello Livro das Creanças

O LIVRO DE CONTOS DOS RICOS; O LIVRO DE CONTOS DOS POBRES

ALMANACH DO O TICO TICO

PARA 1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

Officinas Graphicas d'O Malho